

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE BALSAS – CESBA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO	
Órgão Formulador:	UEMA
Processo nº:	115388/2016
Data:	01.06.2016
Assunto:	SOLICITAÇÃO
Rubrica:	
Matrícula:	

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA**

BALSAS-MA

2015

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE BALSAS – CESBA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO



**PROJETO PEDAGOGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA**

Comissão de Elaboração:

Leonardo Mendes Bezerra

Terezinha de Jesus Maia Lima

Vanessa Nunes da Silva

BALSAS-MA

2015

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA**  
**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE BALSAS – CESBA**

**Prof. Gustavo Pereira da Costa**  
Reitor

**Prof. Walter Canales Santa'Ana**  
Vice-Reitor

**Prof. Roberto Serra**  
Pró-Reitor de Planejamento

**Profa. Anárea de Araújo**  
Pró-Reitora de Graduação

**Prof. Marcelo Cheche Galves**  
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

**Prof. Porfirio Candanedo Guerra**  
Pró-reitora de Extensão e Assuntos Estudantis

**Raimundo Luiz Ferreira de Almeida**  
Diretor do Centro de Estudos Superiores de Caxias

**Prof. Gilson Martins Pereira**  
Pró-Reitor de Administração

**Prof. Luciano Façanha Marques**  
Diretor do CESBA

**Profa. Terezinha de Jesus Maia Lima**  
Chefe do Departamento de Educação



**IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA**

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Pedagogia Licenciatura

ÁREA: Educação

PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO: mínimo de quatro e máximo de seis anos

REGIME LETIVO: Presencial por semestre

TURNO DE OFERTA: Noturno

VAGAS: 30

CARGA HORARIA DO CURSO: 3.465 horas

PRÁTICA INVESTIGATIVA: 405 horas

ESTAGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO: 405 horas

ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS: 225

TÍTULO ACADÊMICO: Licenciado em Pedagogia

**DADOS INSTITUCIONAIS**

NOME DA INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Maranhão

CENTRO: Centro de Estudos Superiores de Balsas

SITE: [www.uema.br](http://www.uema.br)

ENDEREÇO: Praça Gonçalves Dias, S/N, Centro - Balsas - MA

TELEFONE: (99) 3541-9941

## SUMÁRIO



<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>9</b>
<b>3</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....</b>	<b>14</b>
3.1	Histórico da UEMA.....	14
3.1.1	Missão da UEMA.....	16
3.2	Contexto histórico do município de Balsas.....	16
3.3	Caracterização do curso .....	17
<b>4</b>	<b>ESTUDO DA VIABILIDADE DO CURSO.....</b>	<b>18</b>
4.1	Dados socioeconômicos do município .....	18
4.2	Dados educacionais do ensino médio .....	18
4.3	Oferta de curso idêntico ou afim oferecido no município.....	19
4.4	Existência de entidades públicas, privadas e do terceiro setor para egressos do curso .....	20
4.5	Profissionais existentes no município e região na área de conhecimento do curso .....	21
<b>5</b>	<b>O CURSO.....</b>	<b>22</b>
5.1	Propostas .....	22
5.2	Filosofia educativa do curso .....	22
5.2.1	Referenciais epistemológicos e técnicos .....	24
5.3	Competências, conteúdos e habilidades .....	26
5.4	Objetivos do curso .....	29
5.5	Titulação conferida pelo curso .....	29
5.6	Desafios do curso .....	30
5.7	Perfil profissiográfico.....	30
5.8	Normas de funcionamento do curso .....	32
<b>6</b>	<b>GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO.....</b>	<b>33</b>
6.1	Colegiado do curso .....	34
6.2	Núcleo docente estruturante .....	35
6.3	Mecanismos avaliativos do curso .....	35
<b>7</b>	<b>CURRÍCULO DO CURSO.....</b>	<b>36</b>
7.1	Regime escolar .....	36
7.2	Temas abordados na formação .....	37
7.3	Organização curricular .....	38
7.3.1	Disciplinas do núcleo específico .....	
7.3.2	Disciplinas do núcleo comum .....	42
7.3.3	Disciplinas do núcleo livre .....	43
7.4	Ementário e referências das disciplinas do curso .....	44
7.5	Prática como componente curricular investigativo .....	91
7.6	Estágio Curricular .....	91
7.7	Atividades acadêmico-científico-cultural .....	92
7.8	Outras atividades curriculares – (integração entre ensino, pesquisa e	



extensão ..... 94

7.9 Trabalho de conclusão de curso ..... 95

**8 CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO..... 97**

8.1 Infraestrutura física existente para o desenvolvimento das atividades pedagógicas ..... 97

8.1.1 Necessidade bens e equipamentos para o funcionamento do curso ..... 97

8.2 Acervo bibliográfico ..... 97

8.2.1 Necessidade de aquisição de novos títulos para a biblioteca do curso ... 102

8.3 Corpo docente atual do quadro da UEMA disponibilizado para o curso . 106

8.3.1 Eventual necessidade de concurso público ..... 106

8.2.2 Eventual necessidade de contratação de professor para o curso ..... 106

8.4 Corpo técnico-administrativo atual disponibilizado para o curso ..... 107

8.4.1 Eventual necessidade de admissão do corpo técnico –administrativo.... 107

**9 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 108**

**REFERENCIAS..... 109**

**ANEXOS..... 112**



## 1. APRESENTAÇÃO

O Curso de Pedagogia Licenciatura do Centro de Estudos Superiores de Balsas – CESBA/UEMA – assume o compromisso de realizar mudanças de forma planejada e participativa, se comprometendo com a excelência da qualidade do ensino a partir de um diagnóstico da realidade e de bases teóricas que possibilitem uma compreensão crítica dos problemas educacionais brasileiros e maranhenses, de modo a favorecer a formação de profissionais da educação possuidores de competência técnica e compromisso político transformadores.

O Projeto do Curso de Pedagogia Licenciatura constitui-se de uma diretriz com orientações curriculares aos gestores, docentes e discentes do Curso de Pedagogia do CESBA/UEMA, tendo em vista a definição de um novo perfil profissional a ser formado, observando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, a Resolução nº 1 – CNE/CP, de 15 de maio de 2006; a Resolução nº 1 – CNE/CP, de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena e a Resolução nº 2 – CNE/CP2, de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior.

Tendo como premissa básica o perfil do profissional que se pretende formar, este projeto representa uma antecipação da ação pedagógica em processo que, longe de se pensar pronta e acabada, precisa, considerando as transformações porque passa a sociedade, estar aberta, permanentemente, a ajustes e complementações que se fizer necessário, a fim de atender às demandas sociais.

Outrossim, destaca-se a observância aos princípios norteadores para a educação superior e as atuais discussões que emanam do Plano Nacional de Educação, Lei 13.005/2014, para o Decênio 2014-2024, na Meta 15 que é garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9394/96, assegurando que todos os professores e as



professores da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

Enquanto anseio da comunidade acadêmica do Curso de Pedagogia do CESBA/UEMA, o Projeto Pedagógico aqui delineado constitui-se por ser um instrumento de acompanhamento, avaliação e reordenamento das ações implementadas, tendo em vista a formação do ser humano proativo.

Assim, o Curso de Pedagogia Licenciatura terá por base discussões importante no cenário social, político e educacional que contribuirão para a preparação do futuro profissional pedagógico.



## 2 JUSTIFICATIVA

A história da formação de professores tem elaborado caminhos direcionados à racionalização do ensino, ao longo das últimas décadas, a fim de trazer uma resposta imediatista e simplista à complexidade da natureza dos problemas educacionais no país. A escola tem exercido um papel de reprodução cultural e social que permite a objetificação do homem e reduz o seu fazer à formação de competências para que futuros trabalhadores passem a realizar a função de máquinas e equipamentos.

O desafio de formar pessoas, antes de profissionais, torna-se sujeito a esses ideais, trazendo à tona a necessidade de re-significar não somente o ofício como também seu processo de formação político-pedagógica. Partindo-se da reflexão sobre o quê e o porquê fazer em sala de aula, tendo-se alvos de alcance político e social constata-se que não se trata apenas de treinar os futuros professores.

Os professores são essencialmente um corpo profissional que devem ter formação inicial, a partir de uma formação acadêmica que se alinhe às necessidades sociais, bem como aos objetivos da educação nacional e aos novos paradigmas, estando em constante crescimento.

Assim, assumindo a perspectiva histórica da própria realidade da humanidade, propõe que o curso de pedagogia deve expressar a possibilidade de apropriação do conhecimento como necessidade histórica para o desenvolvimento da educação na sociedade.

Sabe-se que o Maranhão é um estado que apresenta, em todos os aspectos, grande necessidade de profissionais qualificados, tendo em vista o seu quadro situacional, histórico, político, social e educacional. Os elevados indicadores de evasão, retenção em série e desnível idade-série requer uma preocupação em priorizar a educação básica e, para tanto, a formação de professores, dentre estes, o licenciado em Pedagogia que atuará no ensino da educação infantil e da primeira etapa do ensino fundamental. Essa é a base da formação escolar.

Por isso, a Universidade Estadual do Maranhão preocupa-se em garantir à sociedade maranhense uma formação de profissionais para essas etapas e suas modalidades.



Não obstante, a região que está localizada o município de Balsas é uma fonte propulsora do desenvolvimento do sul do Maranhão, por ter uma economia emergente que oferta oportunidades singulares para pessoas empreendedoras com visão empresarial e agrícola. Neste sentido, a crescente produção agrícola na região tem atraído novos empreendimentos e vem dinamizando e impulsionando ascendentemente o comércio e os serviços.

Para uma melhor preparação na formação do ser humano e em seu desenvolvimento integral deve-se pensar em uma educação básica de qualidade. No Maranhão, em especial, essa preocupação faz-se necessária, pois é um estado que não alcançou a universalização do acesso à educação, quanto mais uma educação básica de qualidade nas escolas públicas estaduais e municipais.

Visando minimizar o problema da educação no Maranhão, mais precisamente na região de Balsas, o CESBA/UEMA propõe formar professores com graduação em Pedagogia com uma sólida formação teórica, prática, humanista e científica, aptos a trabalhar na construção e difusão do conhecimento científico, tecnológico, pedagógico, em contextos escolares e não escolares e na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes etapas do desenvolvimento humano.

O desafio da atualidade brasileira em especial a região Nordeste e Maranhense é promover a igualdade social. Acredita-se que esse objetivo só será conseguido por meio da educação, da descoberta, da redescoberta e da potencialização dos talentos e do acesso à informação, as inovações e a produção do conhecimento.

Diante disso, é necessário formar profissionais dotados das qualidades para o exercício profissional do Pedagogo visando promover a qualidade na formação dos seres humanos e conseqüentemente potencializar o desenvolvimento econômico da região melhorando, assim, o Índice de Desenvolvimento Humano do município de Balsas.

Reconhece-se assim a necessidade de elaborar o projeto pedagógico do curso contemplando as novas diretrizes em nível nacional e as demandas que vem se apresentando a partir das avaliações da educação básica no Estado e na Região de Balsas.

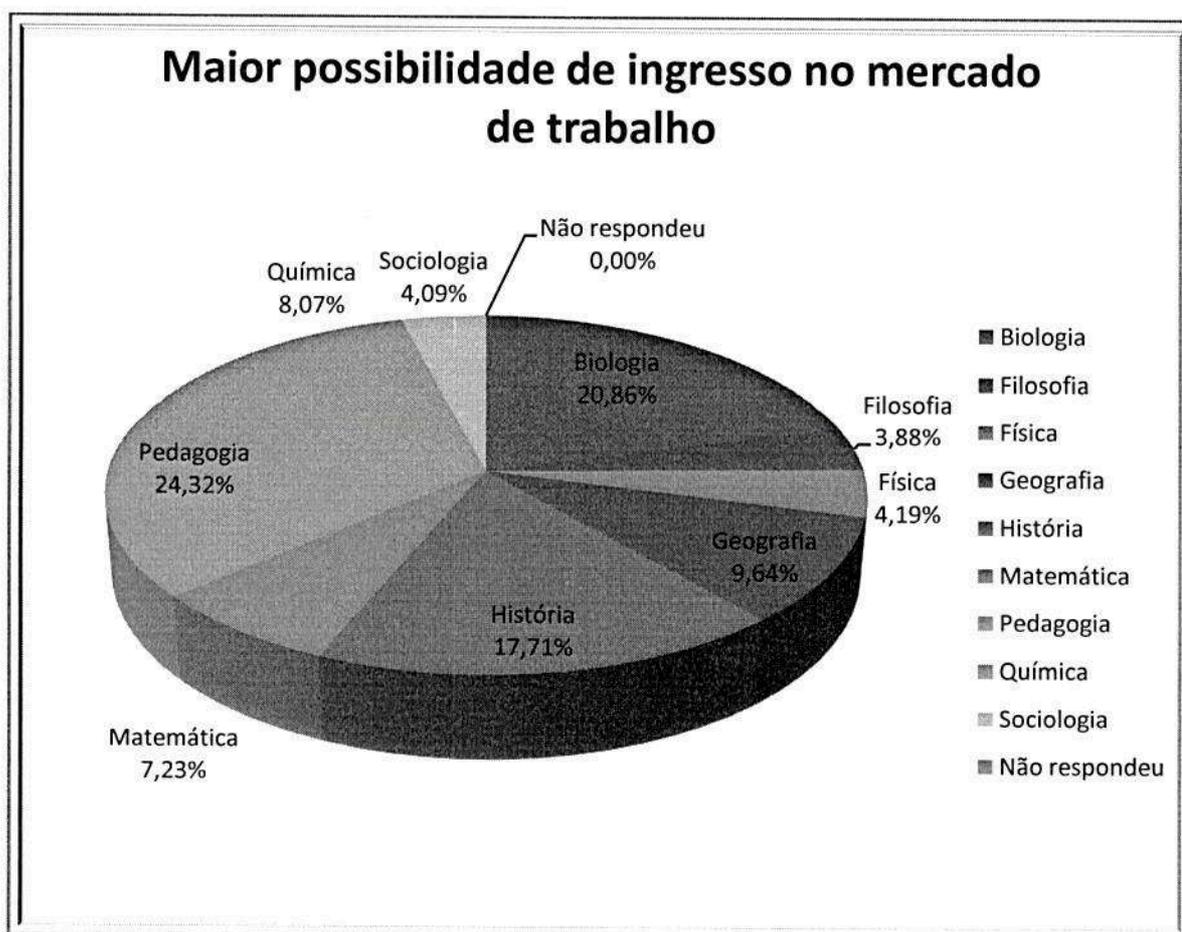
Portanto, ao formular este projeto, discute-se e apresenta-se uma proposta curricular que corresponde às demandas que se destacam na atualidade. Enfatiza-se aqui a necessidade de um movimento socioeducativo que implantem objetivos,

11  
115328  
4

metas e estratégias políticas e pedagógicas que fundamentem o oferecimento da graduação em Pedagogia com o intuito de contribuir para a elevação do nível de formação dos futuros professores e elevar a qualidade da Educação Básica gerando, assim, um maior desenvolvimento pessoal e regional.

A implantação do curso de Pedagogia, na modalidade presencial, no CESBA/UEMA é de grande relevância local e regional e o referido curso poderá suprir a formação de professores para atuarem na carreira educacional em âmbito formal escolar e não escolar.

Gráfico 1: Cursos que possuem maior possibilidade de ingresso no mercado de trabalho



Quando a comunidade escolar foi questionada a respeito da implantação dos cursos de licenciatura plena no CESBA/UEMA, novamente o curso de Pedagogia se

12  
115328

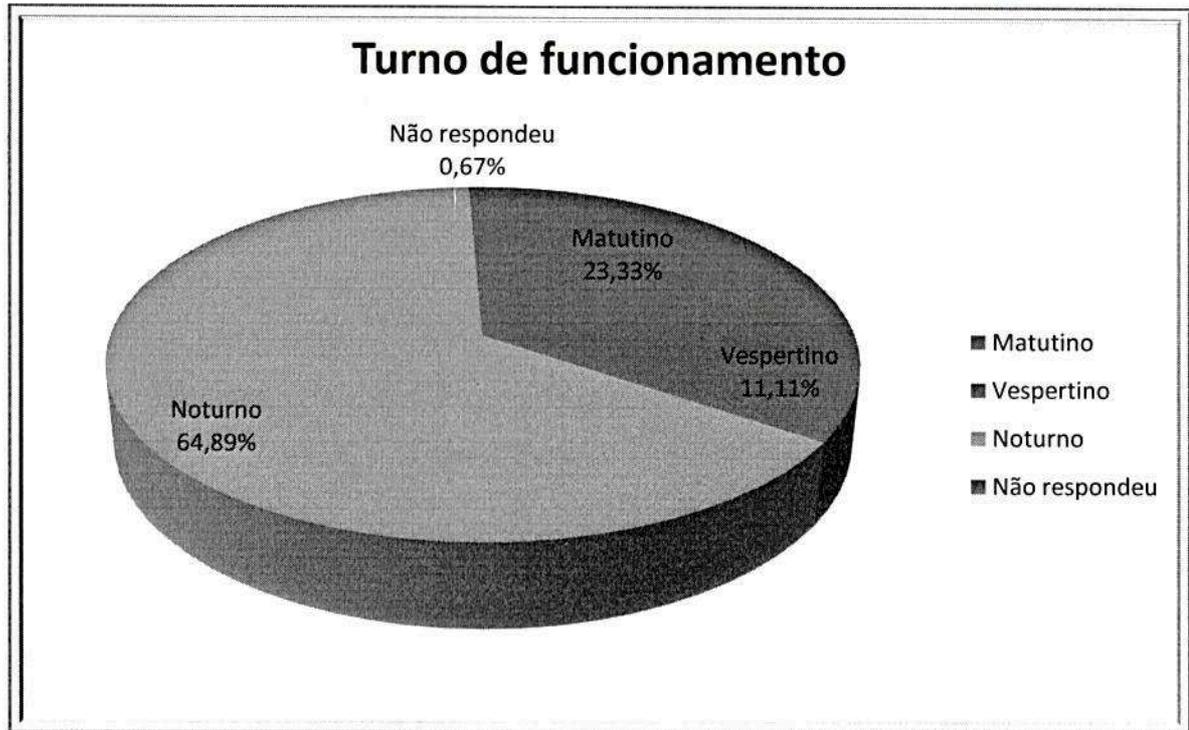
destacou apontando a necessidade da abertura do curso numa instituição de ensino superior pública.

Gráfico 2: Cursos que podem ser implantados a curto prazo no CESBA/UEMA



Perguntou-se a comunidade estudada a respeito do turno mais apropriado em relação a oferta do curso de Pedagogia. Mais de 50% apontaram a necessidade de criação do curso de licenciatura no turno Noturno.

Gráfico 3: Oferta do curso em relação ao turno de funcionamento no CESBA/UEMA



Os resultados apontam que Pedagogia se destaca como o principal curso que deve ser ofertado na comunidade do CESBA/UEMA e que deve também ter o seu funcionamento no turno noturno para atender justamente as demandas do público que vislumbram uma formação acadêmica nessa área.

Embora o CESBA/UEMA ofereça o curso de Pedagogia na modalidade à distância, pode-se afirmar que a criação do curso presencial não afetará o funcionamento do mesmo, pois os alunos matriculados na modalidade à distância são professores, ou seja, exercem a docência e são selecionados através de edital específico tendo vaga assegurada via Plataforma Freire.

Em Balsas, existem instituições privadas que ofertam o curso de Pedagogia, porém o valor da mensalidade é muito alto, em média R\$ 418,50 (UNIBALSAS, 2015) e o mesmo é ofertado no período diurno, excluindo do processo formativo as pessoas que já exercem uma atividade remunerada.

Diante do exposto, o CESBA ciente do papel social da UEMA que tem contribuindo incansavelmente para a melhoria dos índices educacionais do Estado do Maranhão, propõe a criação do curso de Pedagogia, no turno noturno, de modo a atender uma parcela significativa da população do Sul do Estado.



### 3. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

#### 3.1. Histórico da UEMA

A Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Instituição Estadual de Ensino Superior, teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, criada pela Lei 3.260 de 22 de agosto de 1972, para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do sistema educacional superior do Maranhão. Constituída, inicialmente, por quatro unidades de Ensino Superior: Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Caxias, a FESM incorporou, em 1975, a Escola de Medicina Veterinária e em 1979, a Faculdade de Educação de Imperatriz.

A FESM foi transformada em Universidade Estadual do Maranhão através da Lei nº 4.400 de 30 de dezembro de 1981 e teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143 de 25 de março de 1987. Reorganizada conforme Leis nº 5.921, de 15 de março de 1994 e 5.931, de 22 de abril de 1994, alterada pela Lei nº 6.663, de 04 de junho de 1996, é uma Autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, inscrita no Ministério da Fazenda sob o CGC nº 06.352.421/0001-68.

A UEMA foi, posteriormente, reorganizada pelas Leis nº 5.921, de 15 de março de 1994, e 5.931, de 22 de abril de 1994, alterada pela Lei nº 6.663, de 04 de junho de 1996. A princípio, a UEMA foi vinculada à Secretaria Estadual de Educação. Após a reforma administrativa implantada pelo Governo do Estado, em 1999, a SEDUC foi transformada em Gerência de Estado de Desenvolvimento Humano – GDH.

A UEMA foi desvinculada da GDH pela Lei Estadual nº 7.734, de 19.04.2002, que dispôs novas alterações na estrutura administrativa do Governo, e passou a integrar a Gerência de Estado de Planejamento e Gestão.

Em 31.01.2003, com a Lei nº 7.844, o Estado sofreu nova reorganização estrutural. Foi criado o Sistema Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, do qual a UEMA passou a fazer parte, e a Universidade passou a vincular-se à Gerência de Estado da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Desenvolvimento Tecnológico – GECTEC, hoje, Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Desenvolvimento Tecnológico – SECTEC.

15.  
115328  
A UEMA é vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação - SECTI - e goza de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com o que preceitua o Art. 272 da Constituição do Estado do Maranhão.

A autonomia didático-científica consiste no exercício de competência privativa para estabelecer a sua política e os seus programas de ensino, pesquisa e extensão, criar, modificar, fundir ou extinguir cursos e currículo pleno, conferir graus, expedir diplomas e certificados, assim como outorgar bolsas, prêmios, títulos e outras dignidades universitárias.

A autonomia administrativa consiste no exercício de competência privativa para elaborar e reformular o seu Estatuto, normas a estes complementares, baixar seus regimentos e manuais, dispor sobre o pessoal dos seus quadros, prover os cargos comissionados e as funções gratificadas, contratar obras e serviços de que necessitar, propor ao Chefe do Poder Executivo seus planos de cargos e salários e respectivas alterações, assim como escolher e indicar àquela autoridade nomes para o exercício dos cargos de Reitor e Vice-Reitor.

A autonomia da gestão financeira e patrimonial consiste no exercício de competência para gerar e captar recursos, incorporar bens e recursos ao seu patrimônio, dispor dos mesmos, elaborar e administrar seus orçamentos e planos de trabalho, manter em suas contas os saldos anuais dos respectivos recursos, contabilizando-os como Receita Patrimonial, para o exercício seguinte.

A autonomia disciplinar consiste na competência privativa para aplicar aos corpos docente, técnico-administrativo e discente as regras do seu Estatuto, do Estatuto dos Servidores Cíveis do Estado do Maranhão e do seu Regimento Interno; estabelecer normas de conduta pessoal, coletiva e de segurança a serem, obrigatoriamente, observadas em todos os campi da Universidade.

A UEMA estabelece como objetivos promover o ensino de graduação e pós-graduação, a extensão universitária e a pesquisa, promover a difusão do conhecimento, a produção de saber e de novas tecnologias interagindo com a comunidade, com vistas ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão.



### 3.1.1. Missão da UEMA

A missão da Universidade Estadual do Maranhão se traduz por “Servir à sociedade, oferecendo formação educacional de excelência orientada para a cidadania, produzindo conhecimento e prestando serviços de qualidade, por meio de uma gestão participativa com responsabilidade social e ambiental”. (Carta de Serviços – REITORIA/OUVIDORIA/UEMA)

### 3.2. Contexto Histórico do Município de Balsas

A cidade de Balsas está localizada no Sul do Maranhão e conta com uma população de 87.057 habitantes, com estimativa para o ano de 2015 de 92.144 habitantes, além de possuir uma área de 13.141,688 Km<sup>2</sup>, conforme o Censo de 2012 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Liga-se a todas as capitais do Nordeste através da BR-230, e as cidades ao sul do Maranhão através da rodovia MA 006, fazem limites com as cidades de Riachão, São Raimundo das Mangabeiras, Fortaleza dos Nogueiras, Tasso Fragoso e Alto Parnaíba. Encontra-se às margens do Rio Balsas, Afluente do Rio Parnaíba.

A cidade e toda a sua região de influência geopolítica tem apresentado um expansivo e consistente nível de desenvolvimento econômico, sendo um dos polos de maiores destaques e desenvolvimento do Estado do Maranhão, pois Balsas configura-se como localização estratégica da região denominada MATOPIBA (convergência entre os Estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) que é considerada uma das principais fronteiras agrícolas nacional.

A atual região de influência geopolítica do CESBA/UEMA conta com aproximadamente 261.700 habitantes que se encontram distribuídos em dezenove municípios que estão situados a uma distância maior de 250 km entre os Estados do Maranhão, Piauí e Tocantins. Os municípios são: Balsas, Alto Parnaíba, Carolina, Feira Nova, Fortaleza dos Nogueiras, Formosa da Serra Negra, Loreto, Nova Colinas, Riachão, Sambaíba, São Felix de Balsas, São Pedro dos Crentes, São Raimundo das Mangabeiras, Tasso Fragoso, Santa Filomena, Baixa Grande do Ribeiro, Ribeiro Gonçalves e Campos Lindo.



### 3.3. Caracterização do Curso

O primeiro curso de formação de professores desde a sua criação e no percurso de sua história tem se transformado e com o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, ao apontar alguns indicadores, visando à formação de profissionais para a educação básica, trouxe novamente o curso de Pedagogia para a discussão e, com ele a questão de sua identidade, sendo que desta vez envolvida com novas questões.

Atualmente, o curso de Pedagogia visa à formação profissional de professor para atender de forma mais satisfatória à realidade social e profissional local e regional. Desse modo, o Conselho Nacional da Educação por meio da Resolução CNE/CP nº 01 de 15 de maio de 2006, em seu artigo 2º estabelece que o objetivo dessa licenciatura é formar profissionais aptos a atuarem na "Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos."

Diante disto, o curso de Pedagogia do CESBA/UEMA objetiva proporcionar a formação acadêmica dos alunos numa filosofia de ensino que proporcione atividades variadas e ações que possibilitem o melhor entendimento dos conteúdos que estão sendo aplicados, desenvolvidos e discutidos na formação do pedagogo, tais como: diversificação de trabalhos, ensino dinâmico envolvendo a teoria e a prática de modo disciplinar, interdisciplinar, transdisciplinar e multidisciplinar.

Estruturalmente o curso de Pedagogia possui disciplinas dos núcleos comum, específico e livre. O núcleo comum oferta as disciplinas que tendem à diversidade e à multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado das referências pertinentes à formação universitária crítica e reflexiva. No núcleo específico, as disciplinas estão direcionadas às áreas de atuação profissional atendendo as diferentes demandas sociais e científicas, e o núcleo livre proporcionará enriquecimento curricular e compreende participação em seminários e atividades práticas.



## 4. ESTUDO DE VIABILIDADE DO CURSO

### 4.1. Dados socioeconômicos do Município

O acentuado crescimento econômico levou toda a comunidade Sul maranhense, sobretudo a de Balsas, a uma ampla discussão, envolvendo políticos, religiosos e comunidade. Sentiu-se também a necessidade de crescimento em outros setores da economia, principalmente o educacional.

Conforme estabelecem os dados do IBGE de 2012, Balsas possui 30 escolas de Educação Infantil (sendo 15 escolas privadas e 15 escolas públicas municipais), conta também com 90 escolas de Ensino Fundamental (sendo 14 privadas, 4 públicas estaduais e 72 municipais), e 10 escolas de Ensino Médio, sendo 5 escolas privadas e 5 escolas da rede estadual.

Neste mesmo ano, 2.431 estudantes matricularam-se na Educação Infantil, 17.847 são estudantes do Ensino Fundamental e 4.304 matricularam-se no Ensino Médio de Balsas. Se forem considerados todos os municípios que integram a região, os dados estatísticos aumentarão exponencialmente.

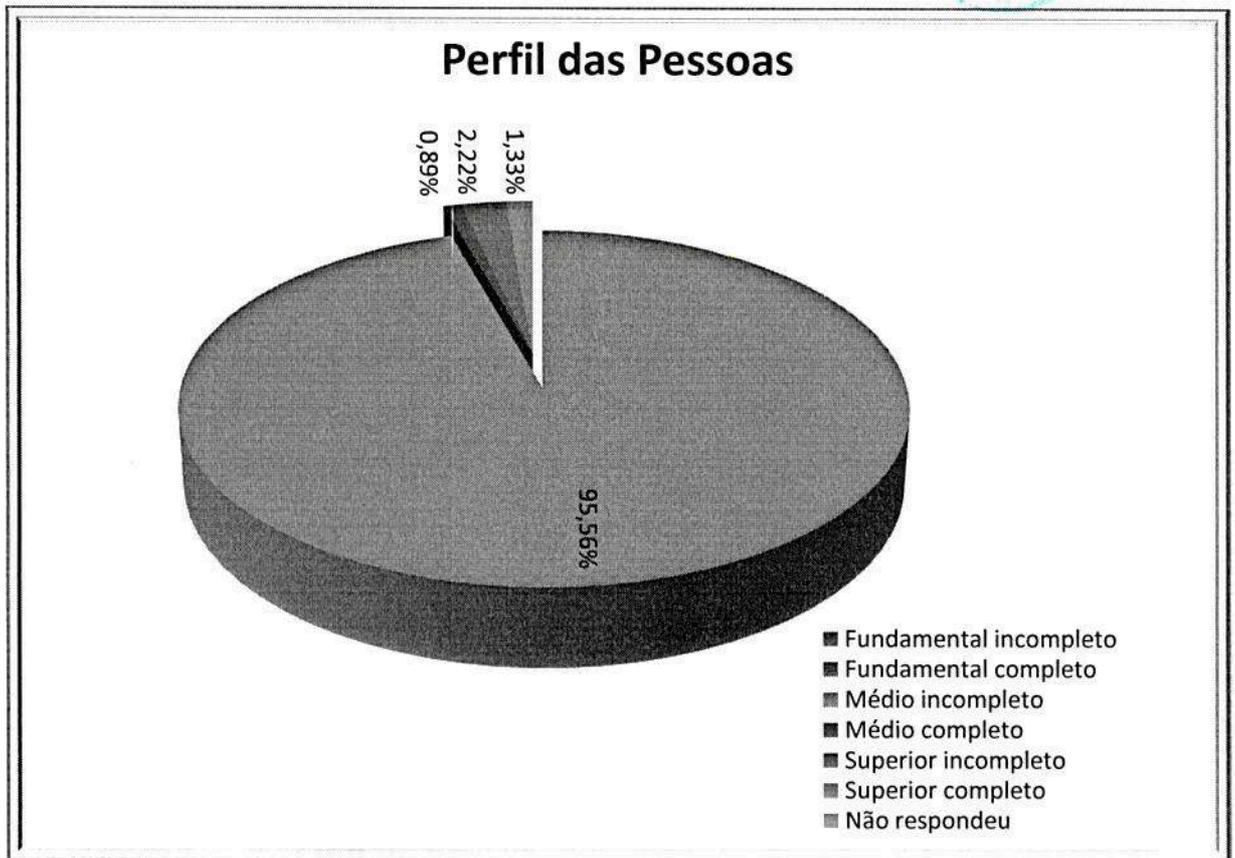
### 4.2. Dados Educacionais do Ensino Médio

Para apresentar a proposta de criação do curso de Pedagogia fez-se necessário realizar uma pesquisa de campo com a comunidade escolar, que se dispões a participar voluntariamente, a respeito dos cursos que poderiam ser implantados no CESBA/UEMA.

De acordo com a pesquisa realizada pelos professores do Departamento de Educação do CESBA no ano de 2015 e que teve como público investigado a população de Balsas e a comunidade escolar, os resultados apontam pelo interesse da abertura do curso de Pedagogia no CESBA/UEMA.

A pesquisa foi realizada nas escolas públicas que ofertam o Ensino Médio na cidade de Balsas e foram aplicados 450 questionários. O resultado quantitativo dos dados obtidos indicam o perfil dos entrevistados quanto ao grau de formação.

Gráfico 4: Perfil da comunidade escolar estudada



Diante do perfil da comunidade escolar, perguntou-se ao referido público a respeito do curso que pode oferecer possibilidade de ingresso mais rápido no mercado de trabalho e o curso de pedagogia destacou-se, pois se acredita que este configura-se como um curso de formação geral de professores da Educação Básica e de outras modalidades de educação no âmbito formal e não formal.

#### 4.3. Oferta de curso idêntico ou afim oferecido no município

De acordo com pesquisa realizada no site institucional da Faculdade de Balsas – UniBalsas, o curso de pedagogia é oferecido na modalidade presencial, no turno vespertino, com investimento mensal de R\$: 468,00.

#### 4.4.Existência de entidades públicas, privadas e do terceiro setor para egressos do Curso

As tabelas 1, 2 e 3 apresentam respectivamente os dados quantitativos sobre as escolas que a cidade de Balsas possui, as empresas atuantes e as unidades locais em Balsas, além das instituições de saúde, respectivamente. Essas instituições públicas e privadas são reconhecidas como possíveis espaços de absorção do profissional formado em Pedagogia.

Tabela 1 – Quantitativo de instituições escolares em Balsas

<b>INSTITUIÇÕES ESCOLARES EM BALSAS</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Escolas - Ensino fundamental - escola privada	14 unidades
Escolas - Ensino fundamental - escola pública estadual	04 unidades
Escolas - Ensino fundamental - escola pública municipal	72 unidades
Escolas - Ensino médio - escola privada	05 unidades
Escolas - Ensino médio - escola pública estadual	05 unidades
Escolas - Ensino pré-escolar – pública municipal	15 unidades
Escolas - Ensino pré-escolar - escola privada	15 unidades
APAE -	01 unidade
<b>TOTAL</b>	<b>141 unidades</b>

Fonte: Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2012. Adaptado.

Tabela 2 – Quantitativo de empresas atuantes e unidades locais em Balsas

<b>CENTRAL DE EMPRESAS EM BALSAS</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Número de empresas atuantes	2.140 Unidades
Número de unidades locais	2.208 Unidades
<b>TOTAL</b>	<b>4.348 unidades</b>

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2013. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Adaptado

Tabela 3 – Quantitativo de instituições de saúde em que o pedagogo poderá atuar profissionalmente em Balsas

<b>INSTITUIÇÕES DE SAÚDE</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Unidade de Saúde da Família	22 unidades
Postos de Saúde	09 unidades
Hospitais	03 unidades
Outros centros de atendimentos de saúde	06 unidades
<b>TOTAL</b>	<b>40 unidades</b>

Fonte: [http://cnes2.datasus.gov.br/Lista\\_Es\\_Municipio.asp?VEstado=21&VCodMunicipio=210140&NomeEstado=MARANHAO](http://cnes2.datasus.gov.br/Lista_Es_Municipio.asp?VEstado=21&VCodMunicipio=210140&NomeEstado=MARANHAO)



4.5. Profissionais existentes no município e região, na área de conhecimento do curso.

O CESBA carrega em sua vocação histórica a formação de professores, fato este que se comprovou com a implantação dos seguintes programas: Programa de Capacitação Docente (PROCAD) que teve duas versões na década de 1990 e o Programa de Qualificação Docente (PQD) que deu início no final da década de 1990 em que formaram professores Licenciados em Pedagogia.

## 5. O CURSO



### 5.1. Propostas

Atualmente, a formação acadêmica em Pedagogia Licenciatura proporciona aos futuros discentes uma atuação na Educação Infantil e na primeira etapa do Ensino Fundamental e, considerando suas diversas modalidades, é condição essencial para o desenvolvimento do estado no que se refere à implementação de políticas públicas educacionais.

A formação, portanto, é um requisito indispensável ao exercício profissional docente e em atividades correlatas. O desafio local é de investir mais e melhor na formação de pedagogos que possam contribuir com a sociedade maranhense na elevação dos indicadores educacionais da região de Balsas.

As perspectivas e os desafios do curso tem como referência a legislação em vigor, em especial as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, Resolução nº 1- CNE/CP, de 15 de maio de 2006; o Plano Nacional de Educação para o Decênio 2014/2024, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do artigo 61 da Lei 9394/96 e as normas que regulamentam os cursos de licenciatura, tendo em vista os objetivos da UEMA.

Entende-se a Pedagogia como a ciência da educação, visando promover uma formação técnica, humana e social que corresponda aos objetivos do ensino superior, atendendo as necessidades prioritárias da educação básica que dela depende diretamente. É meta da Universidade Estadual do Maranhão cumprir esse desafio.

Desse modo, pressupõe-se a necessidade da criação do curso de Pedagogia no CESBA/UEMA com objetivo de atender às necessidades regionais e locais de excelência na formação de recursos humanos para atender a área educacional.

### 5.2. Filosofia Educativa do Curso

Compreende-se a ética como os valores pertinentes à construção do ser em sociedade, ou seja, o caráter, identidade, comportamento social e participação política, dimensão da organização da convivência humana. Propõe-se então, formar,

a partir do processo pedagógico profissional do curso de Pedagogia do CESBA/UEMA, a competência ética e política do profissional que atuará na Educação Básica ou no Ensino Superior e que, futuramente, se ocupará dessa mesma tarefa.

O processo de formação pedagógica que se pretende, em todos os seus momentos, terá que acentuar a formação e o desenvolvimento de valores tais como: o amor próprio, a dignidade, a liberdade, a responsabilidade, a autonomia, a lealdade, a honra, a sinceridade, a verdade, a consciência do direito e do dever, a solidariedade, a fraternidade, o companheirismo, a ajuda mútua, o espírito de equipe, o bem comum, a participação e a igualdade.

A convicção que permeia o grupo dos professores do curso é a de que a educação, ao lado do trabalho, é o fator preponderante de humanização do ser humano, como afirma Freire (1998, p. 20) “[...] quando, porém, falo da ética universal, do ser humano, estou falando da ética enquanto marca da natureza humana, enquanto algo absolutamente indispensável à formação e convivência humana”

Neste sentido, cabe destacar que o profissional da educação, possuidor de sólida formação ético-política, certamente será um autêntico agente de transformação desta sociedade, uma vez que atuará como multiplicador dos valores apreendidos no exercício do magistério.

De modo geral, o Curso de Pedagogia do CESBA/UEMA tem como pressuposto básico, para a organização e implementação do processo pedagógico de formação de profissionais da educação, a concepção sócio-histórico de educação, pois se propõe formar um sujeito sócio-histórico dotado de competência técnica e compromisso político para compreender e interferir no funcionamento de uma sociedade complexa, contraditória e em constantes transformações.

De acordo com Ana Carolina G. Marsiglia (2011, p. 10), a escola pode tornar-se espaço de reprodução da sociedade capitalista ou pode contribuir para a formação da sociedade e essa diferença acontece de acordo com o nível de participação dos envolvidos (pais, alunos e professores), da maneira como os conteúdos são selecionados (sua relevância e caráter humanizador) e da forma como os conteúdos são apresentados, inseridos no planejamento e do modo como são ensinados. Essa perspectiva destaca o professor como um elemento de destaque na organização e sistematização do conhecimento.



Diante disto, para atender a formação proposta, faz-se necessária uma prática pedagógica contextualizada, significativa, interdisciplinar e transdisciplinar tendo como sustentação a investigação dos problemas que afetam o processo ensino-aprendizagem e que implique uma ação coletiva de professores que comporá o curso de Pedagogia CESBA/UEMA.

5.2.1. Referenciais Epistemológicos e Técnicos

As referências epistemológicas se fundamentam nas concepções de ensino-aprendizagem que norteiam a organização e orientações didáticas do curso de Pedagogia. Autores como Piaget (1971), Vygotsky (1999) e Moreira (1999) apontam que a aprendizagem parte do próprio sujeito, indicando que o aluno não é um ser neutro e passivo e sim um ser que constrói ativamente seu conhecimento por meio da sua realidade social.

Neste sentido, Piaget (1971) informa que é importante que o aluno aprenda por si mesmo e o professor tem a função de propor situações-problemas que estimulem o aluno e o motivem a descobertas de respostas. Vygotsky (1999) ao estudar a aprendizagem, atribuiu grande importância aos valores culturais enfatizando o processo de interações sociais e a linguagem como instrumentos relevantes para o desenvolvimento e a aprendizagem. Ausebel (*apud* MOREIRA, 1999) enfatiza a questão dos conhecimentos prévios que os alunos possuem antes da instrução. Para ele, o professor deve suscitar uma aprendizagem significativa, com base na compreensão, fazendo com que o aluno relacione suas ideias prévias às novas informações adquiridas.

As visões epistemológicas de construção do conhecimento direcionam-se para as possibilidades dos alunos conseguirem autonomia na elaboração dos saberes. O processo de formação pedagógica que se pretende, em todos os seus momentos, terá que acentuar a formação e o desenvolvimento de valores tais como: o amor próprio, a dignidade, a liberdade, a responsabilidade, a autonomia, a lealdade, a honra, a sinceridade, a verdade, a consciência do direito e do dever, a solidariedade, a fraternidade, o companheirismo, a ajuda mútua, o espírito de equipe, o bem comum, a participação e a igualdade.

25  
115328  
/r

Para tanto, faz-se necessário que os valores éticos sejam traduzidos em princípios no processo pedagógico profissional do curso de pedagogia da seguinte forma:

- A dignidade humana, pelo respeito de si e amor próprio, é uma conquista pessoal mediada na relação do individual com o grupal;
- o grupo é o espaço mais propício para a formação da consciência do direito, do dever e do compromisso ético-político;
- A autonomia do sujeito ético se constrói quando se desafia a liberdade e a responsabilidade a partir do grupo e no grupo;
- Verdade, sinceridade, lealdade e honra são caracteres indissociáveis da personalidade do sujeito ético-político;
- Democracia é, acima de tudo, o compromisso coletivo com o bem-estar social da comunidade.

Destaca-se informar que esses fundamentos encontram-se sustentados legalmente na Lei 9394/96 de acordo com o estabelecido no artigo 2º “a educação é dever da família e do Estado inspirada nos princípios de liberdade, e nos ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

O Plano Nacional de Educação – PNE, o Plano Nacional de Graduação – PNGrad, as Diretrizes para a formação inicial de Professores da Educação básica – DFPEB, as diretrizes curriculares nacionais de Pedagogia – DCN em conformidade com a Lei 9394/96 e com base nos princípios do curso de Pedagogia do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais – CECEN da UEMA, o CESBA também fundamenta seus princípios em:

- Estruturação da educação nos alicerces da aprendizagem do aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser;
- A indissociabilidade entre ensino, Pesquisa e Extensão;
- A unidade das dimensões acadêmica, profissional e de pesquisa no processo educativo enquanto pedagógico estruturados do curso;
- A unidade de educação, instrução e transformação no processo pedagógico profissional;
- A unidade entre curso de Pedagogia, escola básica e comunidade no processo pedagógico;
- O caráter grupal e pessoal do processo pedagógico profissional;
- O vínculo entre teoria e prática;
- A contextualização sócio-político-econômica;
- a profissionalização, a fundamentação, a interdisciplinaridade e a sistematicidade.

Nesse sentido, o Curso de Pedagogia do CESBA/UEMA tem como pressuposto básico, para a organização e implementação do processo pedagógico de formação de profissionais da educação, a concepção sócio-histórica de educação, pois se propõe formar um sujeito socialmente e humanisticamente dotado de competência técnica e compromisso político para compreender e interferir no funcionamento de uma sociedade complexa, contraditória e em constantes transformações.

Para a formação do educador sujeito sócio-histórico, o Curso de Pedagogia organiza seu processo pedagógico profissional tendo por princípios:

- a) A "liberdade para aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber" (Lei 9394/96 Art.3º, inciso II);
- b) O "pluralismo de idéias e concepções pedagógicas" (Idem, inciso III);
- a) O "respeito à liberdade e apreço à tolerância" (Idem, inciso IV);
- b) A "garantia de padrão de qualidade" (Idem, inciso IX);
- c) A "valorização da experiência extraescolar" (Inciso X);
- d) A "vinculação entre a educação escolar, o mundo do trabalho e as práticas sociais" (Inciso XI);
- e) A estimulação da criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo (Conforme Art. 43, inciso I);
- f) A suscitação do desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional (conforme Idem, inciso V);
- g) A estimulação do conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestação de serviços especializados à comunidade e estabelecimento com esta de uma relação de reciprocidade (conforme, idem, inciso VI).

Para atender à formação proposta, faz-se necessária uma pratica pedagógica contextualizada, significativa, interdisciplinar e transdisciplinar, tendo como sustentação a investigação dos problemas que afetam o processo ensino-aprendizagem e que implique uma ação coletiva de professores que comporá o curso de Pedagogia do CESBA/UEMA.

### 5.3. Competências, conteúdos e habilidades

O profissional licenciado em Pedagogia (Licenciado em Pedagogia) deverá ter capacidade para compreender a nova realidade, buscando sustentação nas diferentes áreas do conhecimento, articulando a teoria à prática, a reflexão à ação e ter o domínio intelectual do saber fazer, saber ser, ou seja, saber aplicar/ usar esse



conhecimento e fazê-lo com ética e valores moralmente aceitos, sob pena de se formar um educador que irá simplesmente atender às exigências do mercado, desconsiderando a formação do sujeito ético, crítico e livre. De acordo com o Parecer (CNE/CP05/2005, p. 7),

entende-se que a formação do licenciado em pedagogia fundamenta-se no trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não-escolares, que tem a docência como base. Nesta perspectiva, a docência é compreendida como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da pedagogia [...] Dessa forma, a docência, tanto em processos educativos escolares como não-escolares, não se confunde com a utilização de métodos e técnicas pretensamente pedagógicos, descolados de realidades históricas específicas. Constitui-se na confluência de conhecimentos oriundos de diferentes tradições culturais e das ciências, bem como de valores, posturas e atitudes éticas, de manifestações estéticas, lúdicas, laborais.

O profissional do Curso de Pedagogia deve dominar os conhecimentos sobre o processo pedagógico em espaços escolares e não-escolares, além de ser dotado de capacidade de inserção no seu mundo de trabalho e o domínio dos modos de produção do saber na sua respectiva área, a fim de criar condições necessárias para o constante processo de educação continuada.

Para isso é necessário formar profissionais Pedagogos licenciados com as competências didáticas, pedagógicas, científicas, tecnológicas, linguísticas, comunicativas e socioculturais aptos ao exercício do magistério conforme estabelecido na Resolução CNE/CP 1/2006 em seu art. 4

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I-planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;  
II-planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de Projetos e experiências educativas não-escolares;

III – produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional em contextos escolares e não-escolares.

Diante disso, O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia - Licenciatura foi constituído visando à elaboração de uma proposta que contemple as especificidades de um Licenciado em Pedagogia. Nesta visão, o perfil do graduado em Pedagogia deverá contemplar uma consistente formação teórica, uma formação diversificada de conhecimentos e de práticas que se articularão no decorrer do curso.

Diante disto, as dimensões estudadas no curso de pedagogia englobam as disciplinas que fundamentam a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos serviços de apoio escolar, na gestão educacional, na coordenação, no planejamento, na avaliação, nas políticas públicas e institucionais de educação, além de disciplinas científicas e tecnológicas.

Sob essa perspectiva, esse profissional deve ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas à educação e compreendendo os seus mais diversos âmbitos e o ponto crucial deste planejamento é a formação de profissionais que, conscientes da sua função social, desempenharão habilidades de reflexão e crítica, tornando-se agentes transformadores de seu meio.

Neste sentido, o Pedagogo (Licenciado em Pedagogia) é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos à Educação Básica. Sua atribuição central é a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Educação, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas, assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento pedagógico em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisas em Educação Básica, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico (BRASIL, 2010).



#### 5.4. Objetivos do Curso

O Curso de Licenciatura em Pedagogia do CESBA/UEMA destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

O curso aqui proposto tem por objetivo formar o licenciado em Pedagogia, segundo os seguintes elementos centrais:

- O conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;
- A pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;
- A participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino;
- A identificação dos processos pedagógicos em espaços educativos formais e não formais;
- O desenvolvimento de competências concernentes a ampliação do campo de atuação do licenciado em Pedagogia.
- A compreensão das tecnologias digitais como mediadores do processo ensino e aprendizagem, e a utilização de plataformas e redes na perspectiva de potencializar a interatividade e a aprendizagem colaborativa entre os sujeitos envolvidos, por meio de processos de comunicação síncronos e assíncronos, que propiciem condições favoráveis à autoaprendizagem.

#### 5.5. Titulação Conferida pelo Curso

A titulação conferida pelo curso de Pedagogia atende ao que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), pois a consulta às DCN e Resoluções do CNE asseguram que a titulação conferida pelo seu curso contempla a descrição do campo de trabalho e área de atuação do profissional egresso. O curso de Pedagogia confere a titulação de Graduação em Pedagogia Licenciatura.



## 5.6. Desafios do Curso

O curso de Pedagogia tem como desafio o fortalecimento do quadro docente através de programas de formação continuada, implementação de grupos de pesquisa e programas e projetos de extensão, publicações de trabalhos e realização de eventos científicos, envolvendo de forma mais expressiva os alunos. Além disso, se faz necessário intensificar sua participação bem como do Departamento de Educação e do próprio CESBA nas atividades curriculares e extracurriculares de toda instituição e o intercâmbio com outras universidades, locais, nacionais e internacionais.

Outro desafio pertinente ao curso será compreender os recursos tecnológicos como elementos capazes de propiciar a constituição de um ambiente colaborativo de forma a tornar a aprendizagem, fundamentalmente, uma experiência social, de interação pela linguagem e pela ação. Propiciando o afloramento de uma comunidade de aprendizagem, de discurso e de prática, de tal maneira a produzir significados, compreensão e ação crítica, sem deixar de assegurar a centralidade do indivíduo na construção do conhecimento.

## 5.7. Perfil Profissiográfico

Diante disso, o Curso de Pedagogia do CESBA/UEMA em consonância com a Resolução CNE/CP Nº. 1 de 15/05/2006, propõe que o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

- atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da

aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

- reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias digitais adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

- utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- estudar e aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

### 5.8. Normas de Funcionamento do Curso

A Pró-Reitoria de Graduação disponibiliza para a comunidade acadêmica as Normas Gerais do Ensino de Graduação que apresenta informações sobre todos os procedimentos da vida acadêmica. Nas normas gerais do ensino de graduação, aprovadas por Resolução do CEPE/UEMA, estão registradas as orientações acadêmicas para a organização e o funcionamento dos cursos de graduação, com vista à qualidade da UEMA para a formação de cidadãos preparados para o exercício profissional.

Segue em anexo o documento das atuais normas.

LEGISLAÇÃO	NÚMERO/RESOLUÇÕES
Normas Gerais de Graduação	Resolução nº 1045/2012 – CEPE/UEMA Resolução nº 890/2009 – CEPE/UEMA Resolução nº 826/2012 – CEPE/UEMA
Diretrizes Curriculares Nacionais	Resolução CNE/CP nº 1/2006 Resolução CNE/CP nº 2/2002
Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP)	Parecer CNE/CP nº 5/2005 Parecer CNE/CP nº 3/2006



## 6. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

Para Duarte (2013), a gestão acadêmica de um curso de graduação constitui-se em processos políticos, técnicos e humanos, que estão vinculados à política maior da Instituição e do Estado, que regula a economia e também as outras áreas. Os ajustes e superação dos condicionantes locais são importantes para que as políticas educacionais possam ser operacionalizadas, levando em consideração as limitações e potencialidades de cada região ou município, comunidade e instituição. Ressalta-se que essas limitações da gestão acadêmica são evidentes em todos os cursos, entretanto devem ser vistas com possibilidade de serem superadas.

Os aspectos administrativos e pedagógicos da gestão acadêmica orientam e definem as questões relacionadas a todo o processo que objetiva a qualidade. Entretanto, a gestão acadêmica, mesmo com um corpo de professores, funcionários e infraestrutura adequada, não tem poder suficiente de realizar tudo sozinha. É certo que tais condições são imprescindíveis para o desenvolvimento de um curso que se propõe alcançar níveis de qualidade desejáveis.

Para isso, o responsável diretamente pelo curso tem como alternativa estreitar a relação com as instituições do Estado e dos Municípios, com os Ministérios, com o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos Anísio Teixeira (INEP), com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o Conselho Estadual de Educação (CEE/MA) e outros setores. "Isso equivale a dizer que os gestores precisam saber como se interconectar e manter um nível de comunicação competente para fora e dentro do curso" (FREITAS, 2009, p 71). As funções e serviços realizados pelo gestor acadêmico de um curso de graduação precisam ser contínuas, sistematizadas e com qualidade e estão além dos muros da instituição.

Paro (2005), ao se referir à gestão, situa alguns fundamentos como: (i) complexidade das tarefas; (ii) escassez de recursos disponíveis; (iii) multiplicidade de objetivos a serem perseguidos; (iv) grande número de sujeitos envolvidos. Há uma necessidade de que esses sujeitos tenham suas funções coordenadas e controladas por pessoas ou órgãos com funções administrativas.

A seguir apresentamos os órgãos que contribuirão para o processo de gestão acadêmica do curso de Pedagogia de Balsas.



### 6.1. Colegiado de Curso

O Colegiado é um órgão deliberativo e consultivo do Curso, conforme o que determina o Art. 49 e seus segmentos do Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão, seção V, reproduzido ainda, no Art. 20 e seus segmentos, do Regimento dos Órgãos Deliberativos e Normativos da Universidade Estadual do Maranhão:

Art. 49 Os Colegiados de Curso são órgãos deliberativos e consultivos dos Cursos e terão a seguinte composição: I - o Diretor de Curso como seu Presidente; II - representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente por cada quatro disciplinas ou fração; III - um representante do corpo discente por habilitação.

Art. 20. Os Colegiados de Curso terão a seguinte composição: I - o diretor de Curso como seu presidente; II - representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente por cada quatro disciplinas ou fração; III - um representante do corpo discente por habilitação.

### 6.2. Núcleo Docente Estruturante

O NDE integra a estrutura de gestão acadêmica em cada curso de graduação, é regido pela Resolução Nº 01 de 17 de junho de 2010 do CONAEE e pela Resolução Nº 826/2012 – CONSUN/UEMA, sendo corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, tendo as seguintes atribuições:

- I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O NDE será constituído pelo(a) Coordenador(a) do Curso, como seu presidente e por no mínimo mais 4 (quatro) docentes que ministram disciplinas no curso, sendo o limite máximo definido pelo Colegiado do Curso.

### 6.3. Mecanismos Avaliativos do Curso

A avaliação é parte integrante do processo de planejamento, não fazendo qualquer sentido aquela “avaliação” que acontece ao final do desenvolvimento de determinado projeto. Deve acompanhar o Projeto Pedagógico do Curso - PPC desde o início, cabendo à gestão do curso criar mecanismos de avaliação e ainda usar os resultados das avaliações que já existem, a exemplo, o Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes – ENADE, os relatórios disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e a própria do CEE.

Cabe ressaltar que o projeto, assim como o curso, dispõe de avaliação periódica, tanto interna como externa. Destaca-se a seguir alguns pontos que serão despendidos esforços para o processo avaliativo permanente do curso de pedagogia:

- O perfil do egresso é compatível com as exigências sociais e do mercado de trabalho?
- Os objetivos do curso estão sendo alcançados?
- Os índices de evasão e repetência são compatíveis com os objetivos do curso e a realidade social?
- As disciplinas oferecidas no curso dão conta de formar um profissional bem preparado profissionalmente?
- Os conteúdos trabalhados nos programas de disciplinas estão constantemente atualizados?

Esses são alguns pontos que serão permanentemente observados do decorrer do curso de Pedagogia, além da orientação e acompanhamento aos estudantes quanto ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).





## 7. CURRÍCULO DO CURSO

A organização do currículo tornou-se necessária porque, com o surgimento da escolarização em massa, precisou-se de uma organização do conhecimento a se ensinado, ou seja, que as exigências do conteúdo fossem equivalentes entre regiões, considerando a avaliação nacional. É necessário esclarecer o que se entende por currículo, pois existem vários sentidos e definições.

O currículo não diz respeito apenas a uma relação de conteúdos, mas envolve também:

[...] questões de poder, tanto nas relações professor/aluno e administrativo/professor, quanto em todas as relações que permeiam o cotidiano da escola e fora dela, ou seja, envolve relações de classes sociais (classe dominante/classe dominada) e questões raciais, étnicas e de gênero, não se restringindo a uma questão de conteúdos (HORNBERG; SILVA, 2007, p. 1)

Contribuindo com a discussão, há os argumentos de Veiga. Ela afirma que o currículo de um curso de graduação é construção social do conhecimento que

[...] pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito (VEIGA, 2002, p. 7)

Assim, isso implica que essa organização – mediada pelo PPC – deve levar em conta alguns princípios básicos da sua construção. Entre eles destaca-se o processo de desenvolvimento do currículo cultural e, portanto, não neutro nem estático, pelo contrário, ele é, e continua sendo, construído.

### 7.1. Regime Escolar

PRAZO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	INTEGRALIZAÇÃO	
	SEMESTRES	ANOS
MÍNIMO	08	04
MÁXIMO	12	06

b - Regime:	Semestral
c - Dias anuais úteis:	200 dias
d - Dias úteis semanais:	6 dias uteis – segunda-feira a sábado.
e - Semanas aulas semestrais:	14 semanas
f - Semanas matrículas semestrais:	1 semana
g - Semanas provas semestrais:	3 semanas
h - Carga horária do currículo pleno:	3.465 horas
i - Aulas teóricas:	2.490 horas
j - Aulas de Estágio e Prática:	810 horas
l – Períodos/Aula:	Semestral / noturno
m - Total de créditos do Currículo do Curso:	185 créditos
n - Horário de Funcionamento.	Turno noturno

## 7.2. Temas abordados na Formação

De acordo com Referenciais Curriculares Nacionais, os temas abordados na formação do Pedagogo são História, Filosofia e Sociologia da Educação; Fundamentos da Infância; Didática; Pesquisa e Prática Pedagógica; Alfabetização e Letramento; Conteúdos e Métodos: da Educação Infantil, da Educação de Jovens e Adultos, do Ensino da Língua Portuguesa, da Matemática, da História, da Geografia, das Ciências, das Artes e da Educação Física; Psicologia da Educação; Psicopedagogia; Educação Comparada; Educação Não-Formal; Legislação Educacional; Organização do Trabalho Docente; Teoria e Prática de Currículo; Políticas Educacionais; Gestão Educacional e Escolar; Planejamento Educacional e de Ensino; Avaliação Educacional e de Ensino; Literatura Infanto-Juvenil; Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação; Educação Inclusiva; Probabilidade e Estatística; Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS);

Pluralidade Cultural e Orientação Sexual; Ética e Meio Ambiente; Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

### 7.3. Organização Curricular

Na Matriz curricular, destaca-se o processo de formação humana, envolvendo as dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras.

38  
115388

#### ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA

Ord.	Cód.	1º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				T	P	
1		Leitura e Produção Textual - (NC)	60	4		4
2		Filosofia - (NC)	60	4		4
3		Sociologia - (NC)	60	4		4
4		Psicologia - (NC)	60	4		4
5		Metodologia Científica - (NC)	60	4		4
6		Fundamentos Antropológicos da Educação - (NE)	60	4		4
<b>TOTAL</b>			<b>360</b>	<b>24</b>		<b>24</b>
		2º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				T	P	
7		Filosofia da Educação - (NC)	90	6		6
8		Sociologia da Educação - (NC)	60	4		4
9		Psicologia do Desenvolvimento - (NE)	60	4		4
10		História da Educação - (NE)	60	4		4
11		Estatística Aplicada a Educação - (NE)	60	4		4
12		Prática na Dimensão Político Social - (NE)	135	---	3	3
<b>TOTAL</b>			<b>465</b>	<b>22</b>	<b>3</b>	<b>25</b>
		3º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				T	P	
13		Psicologia da Aprendizagem - (NC)	60	4		4
14		História da Educação Brasileira - (NE)	60	4		4
15		Didática - (NC)	90	6		6
16		Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática - (NE)	60	4		4
17		Fundamentos e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa - (NE)	60	4		4
18		Prática na Dimensão Educacional - (NE)	135	----	3	3
<b>TOTAL</b>			<b>465</b>	<b>22</b>	<b>3</b>	<b>25</b>

39  
115388

		4º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				T	P	
19		Letramento e Alfabetização - (NE)	60	4		4
20		Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil - (NE)	90	6		6
21		Multimeios aplicados a Educação - (NE)	60	4		4
22		Política Educacional Brasileira - (NC)	60	4		4
23		Metodologia da Pesquisa em Educação - (NE)	60	4		4
24		Prática na Dimensão Escolar - (NE)	135	----	3	3
<b>TOTAL</b>			<b>465</b>	<b>22</b>	<b>3</b>	<b>24</b>
		5º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				T	P	
25		Currículo - (NE)	60	4		4
26		Fundamentos e Metodologia do Ensino das Ciências Naturais - (NE)	60	4		4
27		Fundamentos e Metodologia do Ensino de História - (NE)	60	4		4
28		Fundamentos e Metodologia do Ensino de Arte - (NE)	60	4		4
29		Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia - (NE)	60	4		4
30		Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva - (NE)	60	4		4
<b>TOTAL</b>			<b>360</b>	<b>24</b>		<b>24</b>
		6º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				T	P	
31		Avaliação Educacional - (NE)	60	4		4
32		Fundamentos e Metodologia de Educação de Jovens, Adultos e Idosos - (NE)	60	4		4
33		Literatura InfantoJuvenil - (NC)	60	4		4
34		Planejamento Educacional - (NE)	60	4		4
35		Optativa I	60	4		4
36		Estágio Supervisionado em Educação Infantil - (NE)	135	---	3	3
<b>TOTAL</b>			<b>435</b>	<b>20</b>	<b>3</b>	<b>23</b>
		7º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos	Total	
					T	P
37		Organização do Trabalho Pedagógico - (NE)	60	4		4
38		Língua Brasileira de Sinais - Libras (NC)	60	4		4
39		Educação a Distância (NE)	60	4		4
40		História e Cultura Indígena - (NE)	60	4		4
41		Gestão Escolar - (NE)	60	4		4
42		Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais no Ensino Fundamental - (NE)	135	---	3	3
<b>TOTAL</b>			<b>435</b>	<b>20</b>	<b>3</b>	<b>23</b>

40  
11538840

8º PERÍODO – DISCIPLINAS			CH	Créditos		Total
				T	P	
43		História e Cultura Afro-Brasileira - (NE)	60	4		4
44		Optativa II	60	4		4
45		Estágio Supervisionado em Áreas Específicas - (NE)	135	----	3	
<b>TOTAL</b>			<b>255</b>	<b>8</b>	<b>3</b>	<b>11</b>
46		Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC	225	---	5	5
47		Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	---			
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>3.465</b>	<b>162</b>	<b>23</b>	<b>185</b>

### 7.3.1. Disciplinas de Núcleo Específico

Disciplinas de Núcleo Específico					
Ord	Disciplinas Específicas	CH	Créditos		Total
			Teórico	Prático	
1	Fundamentos Antropológicos da Educação - (NE)	60	4	---	4
2	Psicologia do Desenvolvimento - (NE)	60	4	---	4
3	História da Educação - (NE)	60	4	---	4
4	Estatística Aplicada a Educação - (NE)	60	4	---	4
5	Prática na Dimensão Político Social - (NE)	135	---	3	3
6	História da Educação Brasileira - (NE)	60	4	---	4
7	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática - (NE)	90	4	---	4
8	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa - (NE)	60	4	---	4
9	Prática na Dimensão Educacional - (NE)	135	---	3	3
10	Letramento e Alfabetização - (NE)	60	4	---	4
11	Fundamentos e Metodologia da educação Infantil - (NE)	90	6	---	6
12	Multimeios Aplicados a Educação - (NE)	135	4	---	4
13	Metodologia da Pesquisa em Educação - (NE)	60	4	---	4
14	Prática na Dimensão Escolar - (NE)	135	---	3	3
15	Currículo - (NE)	90	4	---	4
16	Fundamentos e Metodologia do Ensino das Ciências Naturais - (NE)	60	4	---	4
17	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História - (NE)	60	4	---	4
18	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Arte - (NE)	60	4	---	4
19	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia - (NE)	135	4	---	4
20	Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva - (NE)	60	4	---	4
21	Avaliação Educacional - (NE)	90	4	---	4
22	Fundamentos e Metodologia de educação de Jovens, Adultos e Idosos - (NE)	60	4	---	4

23	Planejamento Educacional - (NE)	60	4	---	4
24	Optativa I	135	4	---	4
25	Estágio Supervisionado em Educação Infantil - (NE)	135	---	3	3
26	Organização de Trabalho Pedagógico - (NE)	60	4	---	4
27	Educação a Distância - (NE)	60	4	---	4
28	História da Cultura Indígena - (NE)	60	4	---	4
29	Gestão Escolar - (NE)	60	4	---	4
30	Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais no Ensino Fundamental - (NE)	135	---	3	3
31	História e Cultura Afro-Brasileira - (NE)	60	4	---	4
32	Optativa II	60	4	---	4
33	Estágio Supervisionado em Áreas Específicas - (NE)	135	---	3	3
34	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais AACC	225	---	5	5
35	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	---	---	---	---

No núcleo específico as disciplinas estão direcionadas às áreas de atuação profissional priorizadas pelos projetos pedagógicos das instituições e que, tendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

- investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras;
- avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras.

### 7.3.2. Disciplinas de Núcleo Comum

Disciplinas de Núcleo Comum					
Ord	Disciplinas Núcleo Comum	CH	Créditos		Total
			Teórico	Prático	
1	Filosofia	60	4		4
2	Sociologia	60	4		4
3	Psicologia	60	4		4
4	Sociologia da Educação	60	4		4
5	Filosofia da Educação	90	6		6
6	Psicologia da Aprendizagem	60	4		4
7	Política Educacional Brasileira	60	4		4

42  
115388  
*[Handwritten signature]*

8	Didática	90	6		6
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>540</b>	<b>36</b>		<b>36</b>
9	Leitura e Produção Textual	60	4		4
10	Metodologia Científica	60	4		4
11	Linguagem Brasileira de Sinais- Libras	60	4		4
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>180</b>	<b>12</b>		<b>12</b>
	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>720</b>	<b>48</b>		<b>48</b>

O núcleo comum ofertam as disciplinas que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, de reflexão e ações críticas, articulará:

- aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
- aplicação de princípios da gestão democrática em espaços educativos;
- observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não escolares;
- utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem;
- aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões: física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial;
- realização de diagnóstico sobre necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-lo nos planos pedagógico e de ensino-aprendizagens, no planejamento e na realização de atividades educativas;
- planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem o contexto histórico e sociocultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito à Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores e de profissionais na área de serviços e apoio escolar;

- estudo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente, de teorias relativas à construção de aprendizagens, socialização e elaboração de conhecimentos, de tecnologias da informação e comunicação e de diversas linguagens;
- decodificação e manuseio de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e Artes;
- estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;
- atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;
- estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional.

### 7.3.3. Disciplinas de Núcleo Livre

Disciplinas de Núcleo Livre					
Ord	Disciplinas Núcleo Livre	CH	Créditos		Total
			Teórico	Prático	
1	Temas Emergentes em Educação	60	4		4
2	Educação e Diversidade Cultural	60	4		4
3	Didática do Ensino Religioso	60	4		4
4	Educação Popular e Movimentos Sociais	60	4		4
5	Tecnologias da Informação e Comunicação e suas Linguagens	60	4		4
6	História e Cultura do Maranhão	60	4		4
7	Educação do Campo	60	4		4
8	Educação em Espaços não-Escolares	60	4		4
9	Projeto de Pesquisa	60	4		4
10	Introdução à Pedagogia	60	4		4
11	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Educação Física	60	4		4

O núcleo livre proporcionará enriquecimento curricular e compreende participação em:

44  
115388  
*[Handwritten signature]*

- seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de Educação Superior;
- atividades práticas, de modo a propiciar aos estudantes vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- atividades de comunicação e expressão cultural.

#### 7.4. Ementários e Referências das Disciplinas do Curso

1º PERIODO
<b>LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL – 60 h. – (NC)</b>
<b>EMENTA:</b> Linguagem. Texto e textualidade. Gramática do texto. Critérios para a análise da coerência e da coesão. Intertextualidade. Prática de leitura e produção de textos.
<b>REFERENCIAS</b> Básica: BRAGA, Regina Maria; SILVESTRE, Maria de Fátima Barros. Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para a sala de aula. São Paulo: Petrópolis, 2002. DIONISIO, Ângela Paiva et al. (Org.) Gêneros textuais & ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. FARACO, Carlos Alberto. TEZZA, Cristóvão. Prática de texto para estudantes universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992. GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. São Paulo. Ática, 2003. INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação. São Paulo: Scipione, 1998. KLEIMAN, Ângela. Leitura: ensino e pesquisa. Campinas, SP: Pontes, 2001. KOCH, Ingedore Villaça. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2009. _____, Ingedore G. Villaça. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2003. _____, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. São

45  
115388

Paulo:Contexto, 2003.

\_\_\_\_\_.Ingedore G. Villaça .Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo:Contexto, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PLATÃO, Francisco; FIORIN, José Luiz. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2003.

ROTH. Désirée Motta; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção Textual na Universidade. São Paulo: Parábola Editorial,2010.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Complementar:

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo apensar. 24 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas, SP: Pontes, 1989. KOCH, Ingedore G. Villaça. Texto e coerência. São Paulo: Contexto, 1993. PRESTES, Maria Luci de Mesquita. Leitura e (Re) escritura de textos: subsídios teóricos e práticos para o seu ensino. 4 ed. Catanduva, SP: Editora Rêspel, 2001.

**FILOSOFIA – 60 h. – (NC)**

EMENTA: O conhecimento filosófico: natureza e objeto. Fundamentação filosófica do homem e do mundo. A criticado conhecimento. A sociedade, o estado e os valores no tempo e no espaço. As correntes filosóficas e a realidade.

**REFERENCIAS**

Básicas:

CHAUI, Marilena. Convite a filosofia. 12.ed. São Paulo – SP: Ática, 2001.

JOLIVET, R. Curso de filosofia. Rio de Janeiro: Agir, 1963.

MONDIN, Batista. Curso de filosofia. São Paulo: Paulus, 2007.

Complementares:

ARANHA, Maria Lúcia Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

\_\_\_\_\_ Temas de Filosofia. São Paulo: Ed. Moderna, 1998.

DEMO, P. Saber Pensar. São Paulo: Cortez, 2001.

GARDIER, J. O mundo de Sofia. São Paulo: Cia das Letras, 2001

GHIRALDELLI JR. P. Introdução à Filosofia. Barueri-SP: Manole, 2003.

LUCKESGILES, T.R. Introdução à Filosofia. São Paulo: EPU, 1979.

LUCKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete Silva. Introdução à Filosofia. São Paulo: Cortez, 2004.

MONDIN, Battista. O Homem quem é Ele?. Elementos de Antropologia Filosófica. 10. Ed. São Paulo: Paulus, 1980.

NUNES, C.A. Aprendendo Filosofia. São Paulo: Papyrus, 1987.

REALE, Giovanni. História da Filosofia. Colaboração de Dário de Antiseri. São Paulo-SP: Paulus. 1990.

STERVENISON, J. O mais completo guia sobre Filosofia. São Paulo: Mandarin, 2002.

### **SOCIOLOGIA – 60h. – (NC)**

EMENTA: A sociologia no campo do conhecimento: objeto e origem histórica. Análise da realidade social. Conceitos. Teorias sociológicas clássicas e contemporâneas. Estado, sociedade e organizações sociais. Classes e mudanças na sociedade brasileira.

### **REFERÊNCIAS**

Básicas:

BARRÈRE, Anne & SEMBEL, Nicolas. Sociologia da Escola: Edições Loyola, São Paulo, 2006.

CARVALHO, Alonso Bezerra de, BRANDÃO, Carlos da Fonseca. Introdução à sociologia da cultura, São Paulo: Avercamp, 2005.

47  
115388

DEMO, Pedro. Sociologia da Educação: sociedade e suas oportunidades. Brasília, 2008:

OLIVEIRA, Betty. A ;DUARTE, Newton. Socialização do saber escolar. São Paulo: Cortez, 1990.

FRANCO, Luís Antonio de Carvalho. A escola do trabalho da escola. São Paulo: Cortez, 1991.

HAECHT, Anne Van. Sociologia da Educação: A escola posta à prova. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MELLO, Guiomar de. Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio. São Paulo: Cortez, 1995.

PAIXÃO, Lea Pinheiro & ZAGO, Nadir. Sociologia da Educação: Pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2007.

Complementares:

BOURDIEU. Pierre & PASSERON.,Jean Claude. A Reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino: Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1992.

CARVALHO, Alonso Bezerra de. &SILVA,Wilton Carlos Lima da. Sociologia e Educação: Leituras e Interpretações.São Paulo: Avercamp,2006

JESUS, Antonio Tavares de. Educação e Hegemonia no pensamento de Antonio Gramsci: Cortez, São Paulo, 1989.

**PSICOLOGIA – 60h. – (NC)**

EMENTA: Fundamentos da psicologia: história, métodos e atualidades. A dimensão psicossocial do individuo: comportamento humano. Os processos psíquicos e a formação da personalidade.

**REFERENCIAS**

Básica:

FIGUEIREDO, L. C.; SANTI, P. L. R. Psicologia uma (nova) introdução. São Paulo: EDUC, 2004.

HEIDBREder, Edna. Psicologias do Século XX. São Paulo: Mestre Jou, 1993.

PENNA, A. G. História das Idéias Psicológicas. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

SCHULTZ, D. P.; SHULTZ, S. E. História da psicologia moderna. São Paulo:

48  
115388  
*[Handwritten signature]*

Cultrix, 2004.

Complementares:

BOCK, A. M.; et al. Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2003.

FIGUEIREDO, L. C. Matrizes do pensamento psicológico. Petrópolis: Vozes, 2002.

KAHHALE, E. M. P. (Org.). A diversidade da psicologia: uma construção teórica. São Paulo: Cortez, 2002.

MARX, M.; HILLIX. Sistemas e teorias em psicologia. São Paulo: Cultrix, 2000.

**METODOLOGIA CIENTIFICA – 60h. – (NC)**

EMENTA: Epistemologia do conhecimento científico. A questão do método e do processo do conhecimento científico. Pressupostos básicos do trabalho científico. Pesquisa como atividade básica da ciência. Normalização do trabalho acadêmico-científico

**REFERENCIAS**

Básica:

DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, E. M. , MARCONI, M. de A. Fundamentos de Metodologia científica. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SAMPIERI, Roberto H. Metodologia de Pesquisa. 5. ed. McGraw Hill/ Bookman, 2015

Complementares:

CARVALHO, Maria Cecilia M. De (org). Construindo o Saber – Metodologia Científica. 22. ed. Papirus, 2010.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 36 ed. Col. Questões da nossa época no. 13. São Paulo: Cortez, 1998.

LAKATOS, E. M. , MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico. 7 ed.. São Paulo: Atlas, 2007

MARCONI, M. de A. , LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1990.

UEMA. Manual de normalização. São Luís: Eduema, 2014.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

### **FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO – 60h. – (NC)**

**EMENTA:** A antropologia como ciência: objeto, método e desenvolvimento. Estudo de conceitos básicos da antropologia: cultura, etnocentrismo e relativismo cultural. A escola com espaço sócio-cultural. Multiculturalismo e Educação. A questão da identidade étnica na sala de aula. Contribuição da antropologia para um trabalho pedagógico que valorize a diversidade étnico-cultural. Contribuições da pesquisa etnográfica no campo educacional.

### **REFERÊNCIAS:**

Básicas:

DA MATTA, Roberto. Relativizando: Uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis: Vozes, 1981.

ERIKSEN, Thomas H. & NIELSEN, Finn S. História da Antropologia. Petrópolis, Vozes, 2007.

LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. 12ª ed. SP: Brasiliense. 2000.

LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico. 20ª ed. RJ: Jorge Zahar Ed. 2006.

ROCHA, Everaldo P. Guimarães. O que é etnocentrismo. SP: Brasiliense, 2003. (Coleção Primeiros Passos).

Complementares:

AZEVÊDO, Eliane. Raça: Conceito e preconceito. São Paulo: Editora Ática, 1987.

BOAS, Franz. Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2004.

CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru: EDUSC, 1999.

DA MATTA, Roberto. O Ofício de Etnólogo, ou Como Ter “Anthropological Blues”. In: E. Nunes (org.). A Aventura Sociológica: Objetividade, Paixão, Improviso e Método na Pesquisa Social. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GEERTZ, Clifford. “Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura”. pp. 03-21. “O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem”. pp. 25-39. In: A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro. Livros

50  
115388 50

Técnicos e Científicos. 1989.

KROEBER, Alfred. O Superorgânico. In: KROEBER, Alfred. A Natureza da Cultura. Lisboa: Edições 70, 1952

LÉVI-STRAUSS, Claude. Lugar da antropologia nas ciências sociais e problemas colocados por seu ensino. In: LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural. SP: Cosac Naify. 2008. pp. 367-405.

\_\_\_\_\_. Raça e história. In: Antropologia Estrutural Dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.

MALINOWSKI, Bronislaw. „Introdução: Tema, método e objetivo dessa pesquisa”. In: Os Argonautas do Pacífico Ocidental [1922]. São Paulo: Abril, 1984, pp.17-34.

MINER, Horace. Ritual do corpo entre os Sonacirema. In: American Anthropologist. Washington, DC: American Anthropological Association, vol. 58, 1956, p. 503 – 507. Fonte na internet: <http://www.minosoft.com.br/mirela/download/nacirema.pdf>

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. “O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever”. In: O Trabalho do Antropólogo. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: UNESP, 2000, pp. 17-35.

SANTOS, José Luis dos. O que é cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994 (Coleção Primeiros Passos).

## 2º PERÍODO

### **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO – 60h. – (NC)**

EMENTA: Filosofia da educação e suas raízes históricas. Fundamentos filosóficos da educação: concepção humanista-tradicional e moderna. A filosofia da práxis e a dimensão ontológica da educação. Problemas básicos em Filosofia da Educação. Educando e educador: ideologia e utopia, repressão e libertação. Filosofia da educação no contexto brasileiro.

### **REFERENCIAS**

Básicas:

51  
415388  
51

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.

GHIRALDELLI, JR., Paulo. Filosofia da educação. Rio de Janeiro: Ática, 2006.

PORTO, Leonardo Sartori. Filosofia da educação – coleção Filosofia passo-a-passo. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

Complementares:

FULLAT, Octavi. Filosofia da Educação. Petropólis: Vozes, 1995.

GADOTTI, Moacir. Educação e poder: Introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez e Autores associados, 1989.

GILES, Thomas Ranson. Filosofia da educação. São Paulo: E.P.U, 1983.

KNELLER, George F. Introdução à filosofia da educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Crotez, 1990.

NISKIER, Arnaldo. Filosofia da educação. Rio de Janeiro: Consultor, 1992.

SAVIANI, Demerval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Autores associados, 1997.

### **SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO – 60h. – (NC)**

EMENTA: Teorias sociológicas da educação. Sociedade, educação, cultura e valores. Estudo das concepções teóricas na educação no discurso sociológico dos autores clássicos das ciências sociais e no discurso dos autores contemporâneos. Educação, política e sociedade: as relações no âmbito interno e externo do sistema escolar. Educação: estabilidade e o conflito social.

### **REFERENCIAS**

Básicas

CARVALHO, Alonso Bezerra de, BRANDÃO, Carlos da Fonseca. Introdução à sociologia da cultura, São Paulo: Evercamp, 2005.

DEMO, Pedro. Sociologia da Educação: sociologia e suas oportunidades.

Brasília: OLIVEIRA, Betty. A; DUARTE, Newton. Socialização do saber escolar. São Paulo: Cortez, 1990.

FRANCO, Luís Antonio de Carvalho. A escola de trabalho da escola. São Paulo: Cortez, 1991.

**Complementares**

GOH, Maria da Glória. Movimentos sociais e a educação. São Paulo Cortez, 1994.

MELLO, Guiomar de. Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio. São Paulo: Cortez, 1995.

RODRIGUES, Neidson. Estado, educação e desenvolvimento econômico. São Paulo: Cortez, 1995.

LENHARD, Rudolf. Sociologia educacional. São Paulo: Pioneira, 1985.

**PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO – 60h. – (NE)**

EMENTA: Teorias do desenvolvimento: psicanalítica, piagetiana, vygotskiana. Fases do desenvolvimento humano.

**REFERENCIAS**

Básicas:

BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

\_\_\_\_\_. O ciclo Vital. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BOCK, Ana. Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

COLE, Michel; COLE, Sheila. O Desenvolvimento da Criança e do Adolescente. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DANTAS, Heloysa. A infância da razão. Uma introdução à psicologia da inteligência de Henri Wallon. São Paulo, Manole, 1990.

DELDIMER, Roger e VERMEULEN, Sônia. O Desenvolvimento Psicológico da criança. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

GESELL, Arnold. A criança do 0 aos 5 anos. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MAHONEY, A. etall. Henri Wallon: Psicologia e Educação. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

MOREIRA, Marco Antônio. Teorias da aprendizagem. São Paulo, EPU, 1999.

RAPPAPORT, Maria et al. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: EPU, 1981.

**Complementares:**

CARRAHER, Terezinha. O método clínico: usando os exames de Piaget. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983.

DE LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta; DANTAS, Heloisa. Piaget, Vigotsky e Wallon: Teorias Psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

MUSSEN, Paul; CONGER, John; KAGAN, Jerome; HUSTON, Aletha.

Desenvolvimento e personalidade da criança. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1995.

WALLON, Henri. A Evolução Psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 1981.

**HISTORIA DA EDUCAÇÃO – 60h. – (NE)**

EMENTA: Abordagens teórico-metodológicos no campo da investigação da história e da história da educação. Educação primitiva. Antiguidade oriental. Antiguidade grega. Antiguidade romana. Educação medieval. Educação moderna. Educação contemporânea.

**REFERENCIAS****Básicas:**

ARANHA, Maria Lúcia. História da Educação e a Pedagogia. São Paulo: Moderna, 2006.

GADOTTI, Moacir. Histórias das Ideias Pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ed. Ática, 1999.

GHIRALDELLI JR., Paulo. História da Educação. São Paulo: Cortes, 1994.

HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. História da Educação Brasileira: Leituras. São Paulo: Thompson, 2003.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. et al (org), 500 anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da Educação Brasileira. São Paulo: Cortez, 1987.

**Complementares:**

BUFFA, Ester, ARROYO, Miguel, NOSELLA, Paulo. Educação e Cidadania. Cortez, 1987.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. Perspectivas históricas da educação. 5. ed. São

Paulo: Ática, 2009.

MANACORDA, Mário Alighiero. História da Educação.

São Paulo: Cortez, 1996.

VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação. São Paulo: Ed. Ática, 2007.

### **ESTATÍSTICA APLICADA A EDUCAÇÃO – 60h. – (NE)**

EMENTA: Introdução à estatística. Métodos estatísticos e sua utilidade para a pesquisa e a leitura da realidade educacional. Técnicas de amostragem. Construção de gráficos e tabelas com informações estatísticas relacionadas à educação no Estado e no país. Análise de indicadores sócio/educacionais quantitativos e qualitativos.

### **REFERENCIAS**

Básicas:

COSTA, S. F. Introdução Ilustrada à Estatística. 4ª edição. Editora: Harbra. 2005.

DOWNING, D. e CLARK, J. Estatística Aplicada. 2ª edição. Editora: Saraiva. 2005.

MEYER, P. L. Probabilidade: Aplicações à Estatística. 2ª edição. Editora: LTC. 2000.

MORETTIN, L. G. Estatística Básica. 1ª edição. Volume I e II. Editora: Makron Books. 2000.

TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. 9ª edição. Editora: LTC. 2005.

Complementares:

BOLFARINI, H , BUSSAB, W. e MORETTIN, P. A. Elementos de Amostragem. 1ª edição. Editora: Edgard Blucher. 2005.

BUSSAB, W. e MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 5ª edição. Editora: Saraiva. 2004.

FARIAS, A. A., SOARES, J. F. e CÉSAR, C. C. Introdução à Estatística. 2ª edição. Editora: LTC. 2003.

FONSECA, J. S. e MARTINS, G. A. Curso de Estatística. 6ª edição. Editora: Atlas. 1996.

LIMA, A. C. P. e MAGALHÃES, M. N. Noções de Probabilidade e Estatística. 6ª edição. Editora: EDUSP. 2005.

55 115388
<b>PRÁTICA NA DIMENSÃO POLITICO SOCIAL – 135h. – (NE)</b>
EMENTA: Atividades investigativas com perspectivas interdisciplinares, articulando os conteúdos já estudados com a realidade político-social.
<b>REFERENCIAS</b>
SACRISTÁN. José Gimeno. TENDÊNCIAS INVESTIGATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES. Inter-Ação: Ver. Fac. UFG, 27(2): 1-54, jul/dez.2008. Disponível em:< <a href="http://revistas.ufg.br">http://revistas.ufg.br</a> >. Acesso em: 12 de mar. 2013.
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA-INEP. TEMAS DO ENADE. Brasília, D.F. Disponível em: < <a href="http://portal.inep.gov.br/enade">http://portal.inep.gov.br/enade</a> >. Acesso em: 12 de mar. 2013.

<b>3º PERÍODO</b>
<b>PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM – 60h. – (NC)</b>
EMENTA: Concepções atuais da psicologia da educação. Aspectos gerais do processo ensino-aprendizagem. Fatores psicológicos implicados na aprendizagem escolar. As teorias da aprendizagem. A interação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem.
<b>REFERENCIAS</b>
Básicas
PERINI,SILVA. Psicologia da Educação: A observação científica como metodologia do estudo, 2 ed. São Paulo : Paulinas, 2011.
NUNES, Ana Ignez Belém Lima. Silveira Nascimento,Rosimary. Psicologia da Aprendizagem:processos, teorias e contextos. 3ed- Brasilia : Liber Livro. 2011.
SMITH, Corinne. Dificuldades de Aprendizagem de A-Z: guia completo para educadores e pais.-Porto Alegre: Penso, 2012.
Complementares
CAMPOS, Dinah Martins de Souza . Psicologia da Aprendizagem. 30ª. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro:Vozes, 2000.
BARROS, Célia Silva Guimarães. Pontos de Psicologia Escolar. 5ª ed. São

Paulo, Ática, 2000.

COLL, César...(et al). O Construtivismo na sala de aula. 6ª Ed. São Paulo: Ática, 2003.

\_\_\_\_\_. Desenvolvimento Psicológico e Educação. Porto Alegre: Artes Medicas, 1996.

BOCK, Ana Mercês... (et al). Psicologias: uma Introdução ao Estudo da Psicologia. 13ª Ed. São Paulo:Saraiva, 2001.

NOVAIS, Maria Helena. Psicologia da educação e prática profissional. Petrópolis, Rj: Vozes, 1992.

TELES ,Antonio Xavier. Psicologia moderna. 35. ed. São Paulo:Ática, 2001

### **HISTORIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA – 60h. – (NC)**

EMENTA: A educação no contexto histórico da formação do Estado brasileiro: período colonial até os dias atuais. A educação no contexto neoliberal. Educação maranhense: aspectos sócio- histórico.

### **REFERENCIAS**

BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João Ferreira de. Orgs. Gestão e Políticas da Educação. Rio de Janeiro: DP e A, 2004.

BRANDÃO, Zaia (org) A crise dos paradigmas e a educação. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MANIFESTO dos Educadores Mais Uma Vez Convocados. In: GHIRALDELLI Jr., Paulo. História da Educação. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GHIRALDELLI Jr., Paulo. História da educação. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MARRACH, Sônia A. Neoliberalismo e educação. In GHIRALDELLI Jr., Paulo (org) Infância, educação e neoliberalismo. São Paulo: Cortez, 1996. p. 42-56.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil. 14 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

### **DIDÁTICA – 90h. – (NC)**

EMENTA: Contextualização da didática. Componentes do processo ensino-aprendizagem. Organização do trabalho docente: planejamento e plano de ensino. Avaliação da aprendizagem: concepções práticas.

### **REFERENCIAS**

Básicas

CANDAU, Vera Maria. (org). A didática em questão. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

\_\_\_\_\_. Rumo a uma nova didática. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

DELORS, Jacques. Educação, um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública. A pedagogia crítico-social dos conteúdos. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1990.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MASETO, Marcos. Didática. A sala de aula como centro. São Paulo: FTD, 1997.

MAXIMILIANO, Menegolla e SANT'ANA. Por que planejar? Como Planejar? Currículo-Área-Aula. 3. ed. Petrópolis.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

#### Complementares

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BELLONI, M. L. O que é mídia-educação. Campinas: Autores Associados, 2001.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede: a era da informação. Tradução: Roneide Venâncio Majer. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

LEMOS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura moderna. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

LÉVY, P. Cibercultura. Tradução Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 2011.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Maria Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

#### **FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA – 60h. – (NE)**

EMENTA: Concepção histórica e filosófica da matemática como ciência e atividade humana. A proposta dos parâmetros curriculares para o ensino da

matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. A integração do ensino de matemática e as demais áreas do conhecimento. Procedimentos metodológicos e recursos didáticos.

## REFERENCIAS

### Básicas

BROIDA, Marian. Egito Antigo e Mesopotâmia para crianças. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

CARAÇA, B. J. *Conceitos fundamentais da Matemática*. Lisboa: Brás Monteiro, 1973.

CENTURIÓN, Marília. *Conteúdo e metodologia da Matemática: números e operações*. São Paulo: Scipione, 1994.

GIOVANNI, José Ruy e GIOVANNI Jr, José Ruy .*Matemática : pensar e descobrir* . São Paulo . Editora FTD, 2008

GUELLI, Oscar .*Contando a História da Matemática – A invenção dos números* . São Paulo: Ática, 2004.

IMENES, Luiz Márcio Pereira .*Os números na história da civilização* . São Paulo: Scipione, 1999. (Coleção Vivendo a matemática).

### Complementares:

IFRAH, Georges .*História Universal dos Algarismos: a inteligência dos homens contada pelos números e pelo cálculo* . Tomo 1. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997

IMENES, Luiz Márcio e LELLIS, Marcelo .*Matemática para todos* . São Paulo . Editora Scipione , 2002

NETO, Ernesto Rosa .*Didática da Matemática* . São Paulo: Ática, 1998. Série Educação.

MIGUEL, A .& MIORIM, A..*O ensino da matemática no primeiro grau*. São Paulo: Atual, 1986.

## FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA LINGUA PORTUGUESA – 60h. – (NE)

EMENTA: Princípios teórico-metodológicos para o ensino da língua portuguesa. Parâmetros curriculares para o ensino da língua portuguesa. Procedimentos metodológicos para o ensino da língua portuguesa nos anos iniciais do ensino

fundamental com ênfase na leitura e produção textual. Projetos de ensino da língua portuguesa.

### REFERENCIAS

Básicas:

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 5ª. Ed. de acordo com a Nova Ortografia Rio de Janeiro : Lexicon, 2010.

Secretaria de Educação Básica. Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF. 1997.

CITELLI, Beatriz. Produção e leitura de textos no ensino fundamental. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

RAMOS, Rossana. 200 dias de leitura e escrita na escola. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BRANDÃO, Helena N. (coord.). Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo: Cortez, 2000.

Complementares:

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e lingüística. 10.ed. São Paulo: Scipione, 2007.

### PRÁTICA NA DIMENSÃO EDUCACIONAL – 135h. – (NE)

EMENTA: Atividades investigativas no contexto educacional, com perspectivas interdisciplinares, articulando os conteúdos já estudados.

### REFERENCIAS

Básicas:

FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa em educação. São Paulo: SP. Edições Loyola, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA-INEP. TEMAS DO ENADE. Brasília, D.F. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/enade>. Acesso em: 12 de mar. 2013.

60  
115388

RIOS, Maria de Fátima Serra. Dimensão Prática nos cursos de licenciatura: organização técnico-pedagógica da UEMA. São Luis, Uema. 2011.

SABBAG, Sandra Papesky. Didática para metodologia do trabalho científico: do compartilhamento da experiência docente à criação de novas práticas de ensino. São Paulo: SP. Edições Loyola, 2012.

TEIXEIRA, Elisabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 8 ed. Petrópolis: RJ. Vozes, 2011.

#### 4º PERÍODO

##### **LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO – 60h. – (NE)**

EMENTA: Relação linguagem, cultura, sujeito e ensino da língua. Contribuições da psicolinguística e da sociolinguística. A leitura e a escrita como produções sociais. A prática pedagógica alfabetizadora na perspectiva de letramento e saberes docentes. Estudo e análise de recursos didáticos e procedimentos de avaliação no campo da alfabetização.

##### **REFERENCIAS**

###### Básicas

KAUFMAN, Ana Maria. A leitura, a escrita e escola: uma experiência construtivista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

RONDE, Luís Augusto P. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: o que é? Como ajudar? Porto Alegre: Artemed, 1999.

RUSSO, Maria de Fátima/ AGUIAR VIAM, Maria Inês. Alfabetização. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

###### Complementares:

BARBOSA, José Juvêncio, Alfabetização e leitura, 2ª ed. Revista Cortez, 1994.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre Alfabetização. 2ª Ed. Coleção: Polêmicas do nosso tempo. São Paulo: Cortez, 1985.

\_\_\_\_\_. Com todas as letras. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 1993.

61  
115388 61

GADOTTI, Moacy. Convite a leitura de Paulo Freire. Scipione, 1989.

GROSSI, Esther Pilar. Didática da Alfabetização. Vol. I. Didática do nível pré-silábico. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

\_\_\_\_\_. Didática da Alfabetização. Vol. II. Didática do nível silábico. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_. Didática da Alfabetização. Vol. III. Didática do nível silábico. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

### **FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL – 90h. – (NE)**

**EMENTA:** Fundamentos políticos da educação infantil. Indicadores de qualidade da educação infantil. Estrutura e funcionamento de creches e pre-escolas. Espaço institucional. Proposta curricular. Eixos: movimentos, artes visuais, música, matemática, linguagem oral e escrita e natureza e sociedade. Metodologia para crianças de 0 a 3 anos e de 4 e 5 anos. Planejamento de sequencia e projetos didáticos. Avaliação na educação infantil.

### **REFERENCIAS**

Básicas:

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione 1995.

BAGGIO, Sílvia L. B. Leitura e Alfabetização: da concepção mecanicista à socio-psicolingüística. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BARRETO, A. M. R. F. Educação infantil no Brasil: grandes políticas para os pequenos - educação infantil. Campinas, 1995.

BONAMIGO, Euza. Como ajudar a criança no desenvolvimento. Porto Alegre, 1987.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Nº 9.394 de 1996. Disposições Constitucionais, Lei nº 9.424 de 24 de Dezembro de 1996. Brasil, 1998.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Política nacional de educação infantil. Brasília, 1994.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Política nacional de educação infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Referência curricular para educação infantil: conhecimento de mundo. Brasília, DF, 1988.

62  
115388 62

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Resolução nº 1 de 7 de abril de 1999. Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil. Brasília, DF, 1999.

ver. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

\_\_\_\_\_. Avaliação Mediadora: educação e realidade. 17. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

Complementares:

HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons, aromas: organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KAMII, Devries. O conhecimento físico na educação pré-escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil. São Paulo: Cortez, 1995.

\_\_\_\_\_. Educação infantil: Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002 (coleção docência em formação).

PEREIRA, Mary Carvalho. A descoberta da criança. Rio de Janeiro: WAK, 2002.

REDIR, Euclides. O espaço e o tempo da criança. Porto Alegre: Mediação, 1999.

#### **MULTIMEIOS APLICADOS À EDUCAÇÃO – 60h. – (NE)**

EMENTA: Introdução a tecnologia educacional. Tecnologias tradicionais. Aspectos normativos, estruturais e organizacionais das políticas educacionais no Brasil. O plano nacional de desenvolvimento da educação tecnologias modernas. Papel do professor face às tecnologias educacionais. Processo de ensino-aprendizagem e uso de multimídias. Meios de comunicação atividades práticas e avaliativas com os recursos audiovisuais.

#### **REFERENCIAS**

Básicas:

BRUNO, A. R.; BORGES, E. M.; SILVA, L. S. P. (orgs.).

Tem professor n@ rede. Juiz de Fora: UFJF, 2010.

COSCARELLI, C.V. RIBEIRO A. E. (orgs.). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2ª ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.

COSCARELLI, C.V.(ORG). Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. 3 ed. Belo Horizonte: Autentica, 2006.

DEBORD, G. A sociedade do espetáculo. 3. reimp. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

HARGREAVES, A. O ensino na sociedade do conhecimento. Educação na era da insegurança. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JONASSEN, D. H. Computadores, ferramentas cognitivas. Desenvolver o pensamento crítico nas escolas. Porto: Porto editora, 2007.

KENSKI, V. Tecnologias e ensino presencial e a distância. São Paulo: Papirus, 2003.

KERCKHOVE, D. de. A pele da cultura. Lisboa: Relógio D'Água, 1997.

**POLITICA EDUCACIONAL BRASILEIRA – 60h. – (NE)**

EMENTA: Políticas educacionais: determinantes políticos, históricos e sociais. Aspectos legais, normativos e organizacionais das políticas educacionais no Brasil. O Plano de desenvolvimento da educação como política para a educação no Brasil na atualidade.

**REFERENCIAS**

ARANHA. Maria Lúcia de Arruda. História da educação. 15. e.d. São Paulo: Moderna. 2002.

BANDÃO. Carlos da Fonseca. Estrutura e Funcionamento do Ensino. São Paulo: Avercamp. 2004.

BRASIL. Plano Decenal de Educação para todos. Brasília: MEC, 1994.

\_\_\_\_\_ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9.394/96. Brasília: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_ Lei que dispõe sobre o fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério. Lei nº. 9.424/96. MEC, 1996.

MARANHÃO. Sistema de Estado da Educação Plano decenal de Educação para todos. São Luís: SSEDUC/SIDGE, 1994.

\_\_\_\_\_ Diretrizes e Estratégias para política Educacional do Estado do Maranhão. São Luís: GDM, 2000.

\_\_\_\_\_ Proposta de Municipalização de Educação Infantil e Ensino Fundamental para o Estado do Maranhão. São Luís: SEEDUC, 2005.

PARO, Vitor Henrique (org). Políticas Públicas e Educação Básica. São Paulo: Xamã, 2001.

CARNEIRO, Moaci Alves, LDB Fácil Leitura Crítico – compreensiva: Artigo a Artigo. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

**METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO – 60h. – (NE)**

EMENTA: Bases epistemológicas da pesquisa em educação. Abordagens e tipos de pesquisa em educação. Elementos estruturantes do projeto e do relatório de pesquisa.

**REFERENCIAS**

BARROS, Aidil de Jesus P. de; LEHFELD, Neide Aparecida de S. Projeto de pesquisa: proposta metodológicas. Petrópolis: Loyola, 2002.

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio educativo e educativo. São Paulo: Cortez, 2001.

FAZENDA, Ivani (org). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 2000.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

LOMBARDI, José Claudinei (org). Globalização, pós-modernidade e educação: história, filosofia e temas transversais. Campinas: Autores Associados, 2001.

RICHARDSON, Roberto J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999

TRIVINOS, Augusto N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2000.

**PRÁTICA NA DIMENSÃO ESCOLAR – 135h. – (NE)**

EMENTA: Atividade investigativa com perspectivas interdisciplinares, no contexto escolar, articulando os fundamentos teóricos metodológicos estudados.

**REFERENCIAS**

Básicas:

BRASIL. Ministério da Educação. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. Brasília, D. F. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 20 jan. 2014.

65  
115388

GOERGEN, Pedro. A educação como direito de cidadania e responsabilidade do Estado. In: Educação e Sociedade. Revista de Ciências da Educação. V.34. jul-set. 2013. Campinas. CEDES, 2013. Disponível em: < [http:// www.redalyc.org](http://www.redalyc.org). Acesso em: 17 fev.2014.

Complementar:

ALVES, Rubens. A escola com que sempre sonhei sem jamais imaginar que pudesse existir. 10 ed. Campinas: SP. Papyrus,2007,Disponível em:<<http://books.google.com.br>>. Acesso em: 15 jan.2014.

ARANTES, Valéria Amorim Arantes (org.). Afetividade na Escola. São Paulo. Summus Editorial, 2003. Disponível em:<<http://books.google.com.br>>. Acesso em: 15 jan.2014.

GROPPA, Júlio Aquino; SAYÃO, Rosely. Em defesa da Escola. Campinas: SP. Papyrus,2007,Disponível em:<<http://books.google.com.br>>. Acesso em: 15 jan.2014.

NASCIMENTO, Maria José Moura. A escola pública no Brasil. História e Historiografia. Campinas: SP. Autores Associados 2007. Disponível em:<<http://books.google.com.br>>>>. Acesso em: 15 jan.2014.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. Educação Escolar: Que prática é essa? Campinas. Autores Associados, 2006. Disponível em:<<http://books.google.com.br>>. Acesso em: 21 jan.2014.

<b>5º PERÍODO</b>
<b>CURRÍCULO – 60h. – (NE)</b>
EMENTA: Currículo: conceitos e concepções. Teorias curriculares. Fundamentos e condicionantes do currículo. Planejamento e avaliação curricular.
<b>REFERENCIAS</b>
Básicas
COSTA, Marisa Vorraber (Org.). O currículo nos limiaries do contemporâneo. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

66  
115388  
PC

CORAZZ, Sandra Mara. O que quer um currículo?: pesquisas pós-críticas em educação. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). Escola, currículo e avaliação. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FERRAÇO, Carlos Eduardo (Org.). Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo. Colaboração de Inês Barbosa de Oliveira. et al. São Paulo: Cortez, 2005.

KRAMER, Sônia. OSWALD, Maria Luiza Magalhães Bastos (Org). Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil. 14. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Org.). Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortez, 2006.

MOREIRA, Antonio Flávio. (Org.) Currículo: questões atuais. 8. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

PEREIRA, Patrícia. Currículo em mutação. Ensino Superior, São Paulo, v. 10, n. 129, p. 28-33, 1. 2009.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 5. ed. São Paulo: Libertad ed., 2004.

**FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DAS CIÊNCIAS NATURAIS – 60h. – (NE)**

EMENTA: Princípios teóricos-metodológicos para o ensino de ciências naturais. Parâmetros curriculares para o ensino de ciências nos parâmetros curriculares dos anos iniciais do ensino fundamental. Procedimentos metodológicos para o ensino de ciências. Projetos didáticos para o ensino de ciências.

**REFERENCIAS**

ANGOTTI, Jose André e DELIZOICOV, Demétrio. Metodologia do ensino de ciências. São Paulo: Cortez, 2008.

BIZZO, Nelio. Ciências fácil ou difícil? São Paulo: Ática, 1998.

Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação> Secretaria de Educação Fundamental. 3. Ed. Brasília, 2001.

67  
115388 67

THEÓFILO, Ines Maria, MARTA, Marlene Feliciano. Ensino de ciências. Fortaleza: Brasil, Tropical, 2001.

OLIVEIRA, Antonio Carlos de. Projetos pedagógicos: práticas interdisciplinares. São Paulo: Avercamp, 2010.

Meio ambiente: conhecer para preservar. Revista nova escola. Serie: 1ª, edição 161. Abril 2003

### **FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA – 60h. – (NE)**

EMENTA: Análise de teorias e práticas de propostas didático-pedagógicas para o ensino de história no ensino fundamental (1º ao 5º ano) . o ensino de história numa perspectiva crítica. Metodologia do ensino de história com ênfase na compreensão da historicidade do próprio aluno. Conteúdos curriculares para o ensino de história. Técnicas de avaliação para o ensino de história. Estudo dos PCNs de história.

### **REFERENCIAS**

Básicas

FONSECA, Selva G. Caminhos da História ensinada. Campinas: Papyrus, 1993.

-----, Selva G. Didática e Prática do ensino de História. Campinas, Papyrus, 2008.

GOODSON, Ivor F. Currículo- teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995.

MACHADO, N.J. Educação: projetos e valores. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

MARANHÃO, Gerência de Desenvolvimento Humano. Proposta Curricular- História: ensino fundamental-5ª a 8ª séries. São Luis. 2000.

ROMANO, Eliane P. O trabalho com projetos: significados e práticas. Campinas: Komedi, 2007.

RUSEN, jorn. Razão Histórica. Brasília: Editora UNB, 2001.

SILVA, Marcos Antonio da; FONSECA, Selva Guimarães. Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

\_\_\_\_\_, Marcos A. O trabalho da linguagem. Revista Brasileira de História. ANPUH, n.11, 1995.

\_\_\_\_\_, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. Imaginários e representações no ensino de história. In: Ensinar História no século XXI. Campinas: Papyrus, 2007.

68  
115388  
[Handwritten signature]

VEIGA, Ilma P. A. & RESENDE, L. M.G (Orgs). Escola: espaço de projeto político pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.

**FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTE – 60h. – (NE)**

EMENTA: A arte como linguagem, forma de expressão e objeto do conhecimento. Sensibilidade no fazer artístico do aluno. Os parâmetros curriculares nacionais de arte. Oficinas de expressão artística: vivência e experimentação.

**REFERENCIAS**

ANDRÉS, Maria Helena. Os caminhos da Arte. São Paula: C/Arte. 2000.

AZEVEDO, Fernando Antônio G. De. Sobre a Dramaticidade no Ensino de Arte: em busca de um currículo reconstrutivista. In. Som, Gesto, Forma e Cor: Dimensões da Arte e seu Ensino. Belo Horizonte: C/Arte, 1995.

BARBOSA, Ana Mae (Org). ARTE/EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2006.

BARBOSA, Ana Mae (Org). Arte-educação: leitura no subsolo. 6ª Ed. - São Paulo: Cortez, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. Arte e Educação no Brasil.: Das origens ao Modernismo. São Paulo: Perspectiva, 1978.

BARBOSA, Ana Mae (org). Inquietações e mudanças no ensino da arte. In: FRANGE, Lucimar Bello. Arte e seu ensino, uma questão ou várias questões? São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectivas: Porto Alegre: Fundação lochpe, 1988.

BOAL, Augusto. 100 jogos para atores e não atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUORO, Anamelia Bueno. O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 6ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2003.

BUORO, Anamelia Bueno. Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte. 2ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2003.

- FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. & Siqueira, Idmeá S.P. Arte-educação: vivência, experiencição ou livro didático? São Paulo: Loyola, 1987.
- FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. e FUSARI, Maria F. de Resende. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1992.
- FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. e FUSARI, Maria F. de Resende. Metodologia do ensino da arte. 2ª Ed. - São Paulo: Cortez, 1999.
- FISCHER, Ernst. A necessidade da arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- LABAN, Jack. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus, 1978.
- LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: A pedagogia Crítica Social dos Conteúdos. São Paulo: Loyola, 1985.
- MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2003.
- MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias, GisaPicosque, M. Terezinha Telles Guerra. Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.
- NOVAES, Adauto (org). O olhar. São Paulo. Cia. das Letras, 1988.
- OLIVEIRA, Ana Claudia de. (Eds.) Semiótica da arte: teorizações, análises e ensino. São Paulo, Hacker, 1998.
- OSTROWER, Fayga. Acasos e criações artísticas. Rio de Janeiro, Campus. 1990.
- PILLAR, Analice D. Fazendo arte na alfabetização. Porto Alegre, Kuarup, 1988.
- READ, Herbert. A Redenção do Robô. Lisboa: Martins Fontes, 1986
- READ, Herbert. Educação através da Arte. Lisboa: Martins Fontes, 1992.
- RENSHAW, Amanda. O livro de arte para criança: Porto Alegre: Artemed, 2006.
- Rodrigues, Augusto. Escolinha de Arte no Brasil: Análise de uma experiência no processo educacional brasileiro. Rio de Janeiro, EAB, 1980.
- SANTANA, Arão Paranaguá de. Teatro e formação de professores. São Luís: EDUFMA, 2000.
- SLADE, Peter. O jogo dramático infantil. São Paulo: Summus, 1978
- SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- SRICKLAND, Carol. Arte Comentada: da pré-história ao pós-moderno. Tradução Angela Lobo de Andrade. Ediouro. Rio de Janeiro, 1999.

**EMENTA:** Objetivos e conteúdos de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. A formação dos conceitos de tempo e espaço. A proposta dos parâmetros curriculares nacionais para o ensino de geografia. A integração do ensino de geografia com as demais áreas do currículo. Atividades práticas de ensino na área de geografia.

### **REFERÊNCIAS**

FEITOSA, Antonio Maurilio Alencar; VIEIRA, Eliane Ferreira. Fundamentos e Metodologia da Geografia. Pedagogia 4º Período. Editora Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais. 2010.

PORTO, Íris Maria Ribeiro. Geografia. São Luís: UEMA 2007. 108p .fasc. 2 :Il.

RUA, João etall. Para ensinar Geografia. Rio de Janeiro: Access, 2005.

A Utilização do Mapa como Instrumental Básico para o Estudo da Geografia

Acesse em PDF

<http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=134>

PEREIRA, Diamantino. Geografia Escolar: uma questão de identidade.

Cadernos CEDES: Ensino de Geografia, nº 39, Centro de Estudos, Educação e Sociedade, Campinas: Papyrus, 1996

### **FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA – 60h. – (NE)**

**EMENTA:** Fundamentos legais da política da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. A escola regular como espaço inclusivo. Aprendizagem e possibilidade da pessoa com necessidades especiais no contexto social. Adequações curriculares. Atendimento educacional especializado.

### **REFERÊNCIAS**

Básicas

ARANHA, Maria Salete F. A inclusão da criança com deficiência. Criança Especial. São Paulo: Roca, 1995.

CARVALHO, RostaEdler. A nova LDB e a Educação Especial. Rio de Janeiro, WA, 1998.

FONSECA, Vitor da. Introdução às Dificuldades de Aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GAUDERER, Christian. Autismo e outros atrasos do Desenvolvimento – Guia prático para pais e profissionais. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora REVINTER, 1997.

Complementares

GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

JIMENEZ, Rafael Bautista (Coord.) Necessidades Educativas Especiais. Trad. Ana Escoval, Dinalivro, 1997.

CADERNOS DA TV ESCOLA – EDUCAÇÃO ESPECIAL. Deficiência Mental. Brasília, MEC/SEESP, nº 1, 1998.

NASCIMENTO, LÍlian Cardozo do. Portadores de Altas Habilidades. Jornal da Pestalozzi, V. 4, nº 48.

6º PERÍODO
<b>AVALIAÇÃO EDUCACIONAL – 60h. – (NE)</b>
EMENTA: Avaliação educacional: conceito, concepções e objetivos. Principais abordagens da avaliação educacional. Políticas de avaliação educacional no Brasil. Avaliação institucional.
<b>REFERENCIAS</b>
BARBOSA, Jane Rangel Aves. A avaliação da aprendizagem como processo interativo: um desafio para o educador. Democratizar. V.II, n.1, jan./abr. 2008. Disponível em: <a href="http://www.faetec.rj.gov.br/desup/images/democratizar/v2n1/art_democratizar_jane_2.pdf">HTTP://www.faetec.rj.gov.br/desup/images/democratizar/v2n1/art_democratizar_jane_2.pdf</a> . Acesso em 04.04.2012.
LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar: um ato amoroso. Disponível em: <a href="http://www.abmp.org.br/textos/m_476.htm">http://www.abmp.org.br/textos/m_476.htm</a> . Acesso em 04.04.2012.
LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2005, p. 85-90.
SANTOS, Clovis Roberto dos; FERREIRA, Maria Cecilia Iannuzzi (Orgs). Avaliação Educacional: um olhar reflexivo sobre a sua prática. São Paulo; Avercamp, 2005.
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação: concepção dialética-libertadora

72  
115388  
72

do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 2004, p.19-23.

**FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS – 60h. – (NE)**

EMENTA: História da educação de jovens, adultos e idosos no Brasil. Formação de jovens, adultos e idosos e qualificação para o trabalho. Relação educação e trabalho como fundamento para a educação de jovens, adultos e idosos. Alfabetização de jovens, adultos e idosos na perspectiva do letramento e alfabetização. Proposta curricular da educação de jovens e adultos e idosos: metodologia, planejamento e avaliação da educação de jovens, adultos e idosos.

**REFERENCIAS**

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. 10 de maio de 2000.

CASTRO. César. Leitura de adultos com escolaridade tardia. São Luís: UFMA, 1999.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2002.

PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1989.

RIBEIRO, Vera Maria M. et al. Metodologia de alfabetização: Pesquisa em educação de jovens e adultos. Campinas: Papirus, 1992.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Estatuto do Idoso: Lei nº. 10.741, de Outubro de 2003. Brasília, DF: Centro de Documentação e Informação, 2004.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília/Câmara dos Deputados, 1996.

VI CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS: Marco de Ação de Belém. UNESCO, Brasília, 2010, 21.p

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS. (V: 1997: Hamburgo, Alemanha): Declaração de Hamburgo: agenda para o futuro.- Brasília: SESI/UNESCO, 1999.

KACHAR, Vitória. Longevidade: um novo desafio para a Educação. São Paulo: Cortez, 2001.

73  
115388  
73

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Documento Base Nacional Preparatório a VI CONFINTEA. Brasília, Setembro, 2008.

SERRA, Deuzimar Costa Serra. Gerontagogia Dialógica Intergeracional para autoestima e inserção social dos idosos. Tese de Doutorado; UFC, Abril, 2012.

### **LITERATURA INFANTOJUVENIL – 60h. – (NC)**

EMENTA: História da literatura infanto-juvenil. Subgêneros literários. A literatura infanto-juvenil e o significado social para a criança. Procedimentos metodológicos e sugestões de atividades pedagógicas.

### **REFERENCIAS**

#### **BÁSICAS**

ALMEIDA, Maria Mendes de. Quem canta seus males espanta 2: mais músicas, parlendas e trava-línguas

CADEMARTORI, Lígia. O Professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes. Autêntica, 2009.

COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infanto-juvenil. São Paulo: Ática.

\_\_\_\_\_. Literatura infanto-juvenil. São Paulo: Ática.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura infantil: teoria e prática. São Paulo: Ática.

LAJOLO, Marisa; ZIBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: história & histórias. São Paulo: Ática.

OLIVEIRA, Maria Alexandre. Leitura prazer: interação participativa com a leitura infantil na escola. São Paulo: Paulinas. .

HELD, Jacqueline. O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica. Summus, 1980.

GÓES, Lúcia Pimentel. Introdução à literatura infantil e juvenil. Pioneira, 1991.

KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura. Pontes, 2010.

#### **COMPLEMENTARES:**

MACHADO, Ana Maria. Bisa Bia, Bisa Bel: novela. Moderna, 2001.

MEIRELES, Cecília. Ou Isto ou Aquilo. Nova Fronteira, 2001.

OLIVEIRA, Maria Alexandre. Leitura prazer: interação participativa com a leitura

infantil na escola. São Paulo: Paulinas.

ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. Curitiba: Ibpex, 2010

### **PLANJAMENTO EDUCACIONAL – 60h. – (NE)**

EMENTA: Planejamento educacional: conceitos, objetivos e funções. Evolução histórica das políticas de planejamento da educação brasileira. Níveis e gestão do planejamento educacional.

### **REFERENCIAS**

#### **BÁSICAS**

GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo.

Rio de Janeiro-Petrópolis: Vozes, 2008.

KUENZER, Acácia Zeneida. Planejamento e educação no Brasil.

Colaboração de M. Julieta Calazans, Walter Garcia. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

VASCONCELLOS, C. dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo: Libertad, 2008.

#### **COMPLEMENTARES**

DALMÁS, Ângelo. Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

FARIA, Wilson de. Teoria de ensino e planejamento pedagógico: ensino não diretivo. Ensino libertário. Ensino por descoberta. Ensino personalizado. São Paulo: Epu, 1987.

GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. 15. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

PIMENTA, S. G. O pedagogo na escola pública: uma proposta de atuação a partir da análise crítica da orientação educacional. São Paulo: Loyola, 1991.

RUDIO, F. V. Orientação não diretiva. Petrópolis: Vozes, 1991.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL – 135h. – (NE)**

EMENTA: Estudo e análise global e crítica de situações da prática docente na escola brasileira, especificadamente na educação infantil. Atividades orientadas e supervisionadas no contexto da educação infantil para vivência de experiências

75  
115388

didático-pedagógicas que enfatizemo desempenho profissional criativo a partir de observação, participação, planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem na educação infantil.

**REFERENCIAS**

Básicas

ALARCÃO, Isabel (org.). Formação reflexiva de professores – estratégias de supervisão. Porto Editora, 1996.

BRASIL/MEC, Resolução CEB nº 01/99. Diretrizes Nacional para o Ensino Infantil. CNE/MEC. BRASÍLIA, MEC/COEDI. Referencial curricular nacional da educação infantil. vol. 1, 2 e 3, 1998.

\_\_\_\_\_. Normas de credenciamento das instituições de educação infantil. 1998.

BURIOLLA ,Marta Alice Feiten-Est[ágio Supervisionado –Sao Paulo .Cortez 1995

CA VICCHIA, Durlei de C. O cotidiano da creche: um projeto pedagógico. São Paulo: Loyola, 1993. INÁCIO, Renatt Keller. Cristina Querida: o dia-a-dia das creches. São Paulo: Associação Comunitária Monte Azul, 1995.

SELMA, G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. São Paulo: Ática, 1993.

**7º PERÍODO**

**ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO – 60h. – (NE)**

EMENTA: O pedagogo na organização do trabalho pedagógico na escola. Projeto político pedagógico da escola. Cultura organizacional e formação continuada de professores: a construção da qualidade do processo educativo.

**REFERENCIAS**

GADOTTI, Moacir. Autonomia da escola: princípios e propostas 6. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LÜCK, Heloisa. Gestão educacional: uma questão paradigmática -

Petrópolis, RJ: Vozes: 2006.

LUCK, Heloisa. GESTÃO EDUCACIONAL: uma questão paradigmática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

\_\_\_\_\_. CONCEPÇÕES E PROCESSOS DEMOCRÁTICOS DE GESTÃO EDUCACIONAL. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

KOSIK, Karel. Dialética do concreto. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 2000.

SALERNO, Soraia Chafic El Kfour. Administração escolar e educacional: planejamento, políticas e gestão. Campinas, São Paulo: alínea, 2007.

#### **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS – 60h. – (NC)**

EMENTA: Língua brasileira de sinais: histórico e fundamentos legais. A singularidade linguística de LIBRAS e seus efeitos sobre a aquisição da linguagem e aquisições culturais. Noções práticas de LIBRAS: gramática, vocabulário e conversação.

#### **REFERENCIAS**

BRASIL. Casa Civil. **Decreto nº 5.296**, de 2 de dezembro de 2004. Brasília, 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm). Acesso em: 02 de maio de 2012.

\_\_\_\_\_. Casa Civil. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Brasília, 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 02 de maio de 2012.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Especial **Língua Brasileira de Sinais /** organizado por Lucinda F. Brito et al Brasília: SEESP, 1997. V. III.

Gesser, Audrei, **LIBRAS? : Que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda** - São Paulo : Parábola Editorial, 2009. (Estratégias de ensino ; 14).

#### **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – 60h. – (NE)**

EMENTA: Integração e utilização das TICs no processo de ensinar e aprender. Percurso histórico da criação e institucionalização da EAD no Brasil no Maranhão. Fundamentos legais da EAD. Características e funções da EAD. Bases teórico-metodológicas da EAD. Apropriações em ambientes virtuais de

77  
115388  
77

aprendizagem. Componentes de um sistema de EAD. Avaliação em EAD.

## REFERENCIAS

### Básicas

CATAPAN, A. H., *et al.* Introdução a Educação a Distância, Florianópolis, SC, 121 p., 2008.

PIMENTEL, N M., *et al.* Curso de Formação em Educação a Distância, Florianópolis, SC, 167 p., 2005.

### Complementares

FILATRO, A. Design Instrucional na Prática. Editora Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, 173 p., 2008.

GONZÁLEZ, M. Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância. Editora Avercamp, São Paulo, SP, 94 p., 2005.

LITTO, F. M & Formiga, M (org.). Educação a Distância: o estado da arte. 2008. ABED, Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, 461 p., 2008.

KRATOCHWILL, S. & Silva, M. Avaliação da Aprendizagem *On-Line*: contribuições específicas da interface fórum. *In: Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, PR, vol. 8, n. 24, p. 445-458, 2008.

MARTINS, O. B. Os Caminhos da EaD No Brasil. *In: Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, PR, vol. 8, n. 24, p. 357-371, 2008.

SOUZA, A. R. B., *et al.* Mediação Pedagógica na Educação a Distância: entre enunciados teóricos e práticas construídas. *In: Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, PR, vol. 8, n. 24, p. 327-339, 2008

TORRES, P. L., *et al.* Formação Continuada *On-Line* para Professores MATICE. *In: Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, 2015.

## HISTÓRIA E CULTURA INDIGENA – 60h. – (NE)

EMENTA: História e cultura dos povos indígenas. Contribuição dos povos indígenas para a formação do povo brasileiro. Movimentos indigenistas no Brasil. Aspectos históricos e legais da educação escolar indígena. Povos indígenas do Maranhão.

## REFERENCIAS

### Básicas

ASSOCIAÇÃO CARLO UBBIALI. Os índios do Maranhão: o Maranhão dos índios. São Luis-MA: Instituto EKOS, 2004.

RIBEIRO, Darcy. Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno. São Paulo-SP: Companhia das Letras, 1996.

VILLARES, Luiz Fernando. Direito e povos indígenas. Curitiba-PR: Juruá, 2009.

#### Complementares

ARAÚJO, Ana Valéria et al. Povos indígenas e a Lei dos "Branços": o direito à diferença. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada: LACED/Museu Nacional, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação, Referencial nacional para as escolas indígenas. 2. ed. Brasília-DF: MEC/SECAD, 2005.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. Parâmetros em ação - Educação Escolar Indígena: Brasília-DF: MEC/SEF, 2002.

COELHO, Elizabete Maria Bezerra (Org.). Estado multicultural e políticas indigenistas. São Luis-MA: EDUFMA, CNPq, 2008.

GOMES, Mércio Pereira. O índio na história: o povo tenetehara em busca da liberdade. Petrópolis- RJ: Vozes, 2002.

GRUPIONE, Luis Doniset Benzi (Org.). Educação escolar indígena. As Leis e a Educação Escolar Indígena. 2. ed. Brasília-DF: MEC/SECAD, 2005.

#### **GESTÃO ESCOLAR – 60h. – (NE)**

EMENTA: Teorias organizacionais e gerenciais de gestão escolar. Pressupostos legais da gestão escolar. Gestão democrática e formas de participação.

#### **REFERENCIAS**

CRAVEIRO, Cléia Brandão Alvagrenga; SILVA, Pertromilha Beatriz Gonçalves.

FELIX, Maria de Fátima. FELIX A administração escolar e seus desafios atuais. Revista Brasileira: administração da educação. Brasília, 1991.

EDNIR, Madiza, ET. AL. Mestres da Mudança: liderar escolas com a cabeça e o coração. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 5ª Ed. Goiânia: Alternativa 2008.

MARTINS, José do Prado. Gestão educacional: Uma abordagem crítica

doprocesso administrativo em educação. 3ª Ed. Revista atual e aplicada. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2007.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Gestão democrática da educação. Petrópolis: Vozes 1997.

PARO, Victor Henrique. A administração escolar. São Pulo: Cortez/Autores Associados, 1990.

VIEIRA, Sofia Lerche. Educação básica: política e gestão da escola. Brasília: Liber Livro, 2009.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – 135h. (NE)**

Estudo e análise global e a crítica de situação da prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental. Atividade orientadas e supervisionadas no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental que enfatizem o desempenho profissional criativo a partir de observação, participação, planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.

### **REFERENCIAS**

ANTUNES, Celso. Um método para o ensino fundamental: o projeto. Petrópolis: Vozes, 2003.

BRASIL.MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CURTO, Luís Maruny MORILLO, Maribel Ministral e TEIXIDÓ, Manuel Miralles. Escrever e ler: materiais e recursos para a sala de aula. Vol2. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de Trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LERNER, Délia. Ler e escrever na escolar: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2001.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

<b>8º PERÍODO</b>
<b>HISTORIAE CULTURA AFRO BRASILEIRA – 60h. – (NE)</b>
EMENTA: Sistema de colonização da África. A formação de quilombos no Brasil. Identidade negra. O negro na cultura afrodescendente. Intelectualidade negra. Movimentos negro no Brasil. Desconstrução de conceitos e termos referente à cultura afrodescendente.
<b>REFERENCIAS</b>
<b>BÁSICAS</b>
DAVIS, D.J. Afro-brasileiros hoje. São Paulo: Selo negro, 2000.
HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.
MUNANGA, kabengele; GOMES, Nilma Lino. O Negro no Brasil de Hoje. - São Paulo: Global, 2006.
<b>COMPLEMENTARES</b>
SILVA, André Marcos de Paula e. História e cultura afro-brasileiras. 2. ed. Curitiba-PR: Expoente, 2008.
SANTOS NETO, Manoel. O negro do Maranhão: a trajetória da escravidão, a luta por justiça e por liberdade e a construção da cidadania. São Luís-MA: Clara; Guarice, 2004.
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM AREAS ESPECIFICAS – 135h. – (NE)</b>
Ementário a ser construído de acordo com a área específica definida no colegiado do curso
<b>REFERENCIAS</b>
Referencias a ser selecionada em conformidade com a elaboração do ementário.

#### DISCIPLINAS DO NÚCLEO LIVRE

<b>TEMAS EMERGENTES EM EDUCAÇÃO – 60h.</b>
EMENTA: Garantir um espaço curricular para uma reflexão interdisciplinar sobre temas tratados nas diversas matérias, ao que se somará a apresentação e análise de temas emergentes referentes ao campo da prática profissional em

educação.

## REFERENCIAS

### Básicas

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. Organizadora. Formação de educadores: desafios e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

JOAQUIM, Nelson. Direito Educacional Brasileiro História, Teoria e Prática. Cartilha em Direito Educacional em pdf.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Salto para o futuro. Grandes Temas da Educação Nacional. Ano XIX – Nº 9 – Agosto/2009.

### Complementares

AQUINO, J. G. Diferenças e Preconceitos na Escola - Alternativas Teóricas e Práticas, São Paulo: Summus, 1998.

BOAVENTURA, Edivaldo M. Um ensaio de sistematização do direito educacional. Revista de Informação Legislativa nº 131, Brasília: Senado Federal, Separata, jul./set. 1996.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988.

PERRENOUD, P. A Pedagogia na Escola das Diferenças: Fragmentos de uma Sociologia do Fracasso. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

UNESCO. Aprender a viver juntos: será que fracassamos? Brasília: UNESCO, IBE, 2003, 124P.

## **EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL – 60h.**

EMENTA: Contextualização sócio-histórica da educação para a diversidade no Brasil e no mundo. Aspecto psicossocial das desigualdades sociais. Binômio inclusão x exclusão. Participação e identidade cultural de minorias populacionais. Pertencimento/territorialidade. Estudos acerca das relações de gênero, raça, cor

e étnica. Saberes culturais. Processos pedagógicos, limites, contradições e redimensionamentos

## REFERENCIAS

- ORTIZ, Renato. anotações sobre o universal e a diversidade. Revista Brasileira de Educação, abr 2007, vol. 12, n. 34, p.7-16 (disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a02v1234.pdf> )
- HENRIQUES, Ricardo; FRANCO, Cláudia Tereza Signori; TELES, Jorge Luiz (orgs.).  
Diversidade na Educação: como indicar as diferenças? Brasília: MEC/SECAD, 2006.(disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001545/154578POR.pdf>
- SANTOS, Boaventura de Souza. A construção multicultural da igualdade e da diferença.Coimbra: Centro de Estudos Sociais. Oficina do CES nº 135, jan. 1999. (disponível em <http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/135/135.pdf> )
- CADERNOS SECAD 2. Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas. Brasília/DF, março de 2007. (disponível em [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=103281](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=103281)
- FERNANDES, J. R. Oriá. Ensino de História e Diversidade Cultural: desafios e possibilidades. Cadernos Cedes. Campinas, vo. 25, n. 67, p. 378-388, set./dez. 2005
- HENRIQUES, Ricardo. Raça e Gênero no Sistema de Ensino: Os limites das políticas universalistas na educação. UNESCO, 2002. (disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129720por.pdf> )
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica . Educação e Realidade.Porto alegre, n. 16, v. 2, p. 5-22 jul./dez.1990. (disponível em: [http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/6393/mod\\_resource/content/1/G%C3%AAnero-Joan%20Scott.pdf](http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/6393/mod_resource/content/1/G%C3%AAnero-Joan%20Scott.pdf))
- LAPLANE, Adriana. Uma Análise das Condições para a Implementação de Políticas de Educação Inclusiva no Brasil e na Inglaterra. Educação & sociedade, vo. 27, n. 96, Campinas,2006. (disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a04v2796.pdf>).

**DIDÁTICA DO ENSINO RELIGIOSO – 60h.**

EMENTA; Elementos da prática pedagógica do Ensino religioso. Didática nas práticas pedagógicas do Ensino Religioso. Planejamento e avaliação no ensino religioso. O processo do ensino Religioso na Escola. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso. Fundamentos do Currículo de Ensino Religioso. Tratamento didático do Ensino Religioso na Educação básica. A questão do método e sua relação com o Ensino Religioso. A Aula como forma de organização na Educação Básica. Paradigmas didáticos do Ensino Religioso.

**REFERENCIAS**

- FONAPER (FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO). Parâmetros Curriculares Nacionais –Ensino Religioso. SP: Mundo Mirim, 2009.
- OLENIKI, M. L. R.; DALDEGAN, V. M. Encantar: uma prática pedagógica no Ensino Religioso. RJ: Vozes, 2003.
- ELIADE, M. O sagrado e o profano: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- HINNELS, J. R. Dicionário das Religiões. São Paulo: Cultrix, 1998.
- MACEDO, C. C. Imagem do Eterno: religiões no Brasil. São Paulo: Moderna, 1989.
- MARCHON, Benoit, As grandes religiões do mundo. São Paulo, Paulinas, 1995

**EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS – 60h.**

EMENTA: Estudo dos processos educativos voltados ao conjunto dos trabalhadores e trabalhadoras do campo, incluindo as populações indígenas e remanescentes de quilombos, vinculados a luta e ao trabalho no meio rural em defesa da reforma agrária e da Educação pública. Amplia-se o conceito de educação básica, incluindo reflexões sobre as lutas sociais e culturais que tentam garantir a formação de seus educadores e a emancipação desses sujeitos.

**REFERENCIAS**

Básicas

- GOHN, M. G. M. Movimentos Sociais e Educação– 7 ed. – São Paulo : Cortez, 2009.

- \_\_\_\_\_. Sem-Terra, Ongs e Cidadania. São Paulo: Cortez, 1997, v.1b.
- \_\_\_\_\_. História dos Movimentos e Lutas Sociais– 2 ed. – São Paulo : Loyola, 2001, v.01.5
- \_\_\_\_\_. Teorias Sobre Os Movimentos Sociais. São Paulo: Loyola, 1997.
- SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-crítica. Primeiras aproximações. 6.ed. Campinas: Autores Associados, 1997.
- SPOSITO, Marília Pontes. O povo vai à escola. São Paulo: Loyola, 1984.

Complementares:

- ALMEIDA, M.L.P.; JEZINE, E. (orgs.) Educação e movimentos sociais – novos olhares. Campinas, SP: Alínea, 2007
- CECEÑA, Ana Esther 20, 10 e a história infinita das utopias em construção. In: LEHER, R.; SETÚBAL, M. (orgs.) Pensamento crítico e movimentos sociais: diálogos para uma nova práxis. São Paulo: Cortez, 2005.
- FÁVERO, O. Uma pedagogia da participação popular. SP: Autores Associados, 2006.
- FÁVERO, O. (org.) Cultura popular e educação popular: memória dos anos 60. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

**TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SUAS LINGUAGENS – 60h.**

EMENTA: Teorias da comunicação. O campo da educação/Comunicação. Dispositivos de comunicação e suas linguagens. Pedagogia da comunicação. Educação e linguagens multimídia. Tecnologia da Informação e da Comunicação e promoção da aprendizagem autônoma e continuada. Educação a Distância. Comunidades virtuais de aprendizagem. Ambientes virtuais de aprendizagem.

**REFERENCIAS**

- AMORA, Dimmi, etall. Tecnologia e educação: as mídias na prática docente. Wendel Freire (org.) Rio de Janeiro: Wak Ed.2008
- BORGES, Martha Kaschny (et al). Tecnologia, educação e aprendizagem: os desafios para a educação na era da comunicação e da informação. DESC/CEAD.
- KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

- LEVY, Pierre. Cibercultura. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2000.
- MATTELART , Armand, et all. Sociedade Midiatizada. Dênis de Moraes (org.). Rio de Janeiro:Mauad, 2006.
- MIRANDA, Raquel Gianolla. Informática na Educação: representações sociais do cotidiano.3.ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- MORAES, Raquel de Almeida. Informática na Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 8. ed. São Paulo: Cortez,2003.
- NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Corpo e alma da informática: uma proposta interdisciplinar para o ensino médio. São Paulo: Érica, 2000.
- OLIVEIRA, Ramon de, Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
- PAIS, Luis Carlos. Educação escolar e as tecnologias da informática. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- PASSARELLI, Brasilina. Interfaces digitais na educação: @lucin[ações] consentidas. São Paulo: SENAC Ed. Escola do Futuro da USP, 2007.
- PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- Complementares:
- POLITO, Reinaldo. Recursos audiovisuais nas apresentações de sucesso. São Paulo: Saraiva, 2003.
- SANCHO, Juana M. Para uma tecnologia educacional. Trad: Beatriz Afonso Neves. Porto Alegre: Artemed, 1998.
- SANTAROSA, Lucila Maria Costi. etal. Tecnologias Digitais Acessíveis. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2010.
- SETTON, Maria da Graça. Mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2010.
- SOARES, Suely Galli. Educaçãoe comunicação: o ideal de inclusão pelas tecnologias de informação: otimismo exacerbado e lucidez pedagógica. São Paulo: Cortez, 2006.
- SOBRAL, Adail. A internet na escola: o que é, como se faz. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2002.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação: professor na atualidade. Erica, 1998.

\_\_\_\_\_. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. 3.ed. São Paulo: Érica, 2001.

VALENTE, José Armando. A Espiral da aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos. Em Maria Cristina Joly (Ed.) Tecnologia no Ensino: implicações para a aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo Editora, 2002.

WASCHAUER, Mark. Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate. São Paulo: Editora SENAC, 2006.

WEISS, Alba Maria Lemme. A informática e os problemas escolares de aprendizagem. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

#### **HISTÓRIA E CULTURA DO MARANHÃO – 60h.**

EMENTA: História da educação no Maranhão: primórdios, percurso e perspectiva; Tradições culturais e raízes do Maranhão.

#### **REFERENCIAS**

AMARAL FILHO, Jair do. A economia política do babaçu. São Luís, Sioge, 1990.

ARCANGELI, Alberto. O mito da terra: uma análise da colonização da Pré-Amazônia maranhense. São Luís, EDUFMA, 1987 (Coleção Ciências Sociais).

ARRUDA, José Jobson de A. A economia brasileira no fim da época colonial: a diversificação da produção, o ganho de monopólio e a falsa euforia do Maranhão. Revista de história, n.119, São Paulo, USP, jul.1985-dez.1988.

ASSELIN, Victor. Grilagem: corrupção e violência em terras do Carajás. Petrópolis, Vozes/CPT, 1982.

ASSUNÇÃO, Mathias R. A guerra dos bem-te-vis. São Luís, Sioge, 1988.

BUZAR, Benedito. A greve de 51. São Luís, Alcântara, 1981.

CABRAL, Maria do Socorro C. Caminhos do gado: conquista e ocupação do sul do Maranhão. São Luís, Sioge, 1992.

CALDEIRA, José de R.C. Mudanças sociais no Maranhão. Ciência e Cultura, vol. 32(6), jul.1980.

- COELHO NETO, Eloy. História do sul do Maranhão. Belo Horizonte, São Vicente, 1979.
- DIAS, Manoel N. A Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão. Belém, UFPA, 1970.
- FEITOSA, Raimundo M.M. e RIBEIRO, Évila B. O desenvolvimento industrial do Maranhão: ensaio sócio-econômico e histórico. São Luís, UFMA/DECON, 1991, mimeo.
- FUNDAÇÃO CULTURAL DO MARANHÃO. Jornais maranhenses. São Luís, Sioge, 1981.
- FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 15.ed., São Paulo, Editora Nacional, 1977.
- GAIOSO, Raimundo J.S. Compêndio histórico-político dos princípios da lavoura do Maranhão. Rio de Janeiro, Livros do Mundo Inteiro, 1970.
- GISTELINCK, Frans. Carajás, usinas e favelas, s/d.
- GOMES, Janete Sousa da Costa. A produção e o comércio de algodão no Maranhão de 1760 a 1900. Brasília, UNB, 1981 (Dissertação de mestrado).
- LIMA, Carlos de. História do Maranhão. São Luís, Sioge, 1984.
- LOPES, Raimundo. Uma região tropical. Rio de Janeiro, Fon-Fon e Seleta, 1970 (Coleção São Luís, 2/SUDEMA).
- MACEDO, Eurico T. de. O Maranhão e suas riquezas. Bahia, 1947.
- MALUF, Renato S.J. A expansão do capitalismo no Maranhão: o caso do arroz. Campinas, 1987 (Dissertação de mestrado).
- MARQUES, Cesar Augusto. Dicionário histórico-geográfico da província do Maranhão. Rio de Janeiro, Fon-Fon e Seleta, 1970.
- MATSUMOTO, Hiroshi (org.). Necessidades de treinamento de mão-de-obra em áreas de influência do Programa Grande Carajás. São Luís, EDUFMA, 1990.
- MEIRELES, Mário M. História do Maranhão. Rio de Janeiro, DASP, 1960.
- \_\_\_\_\_ França equinocial. São Luís, Tipografia São José, 1962.

\_\_\_\_\_ Pequena história do Maranhão. São Luís, Sioge, 1970.

MELO, Maria Cristina P. de. O bater dos panos: um estudo das relações de trabalho na indústria têxtil do Maranhão. São Luís, Sioge, 1990.

MESQUITA, Francisco de A.L. Vida e morte da economia algodoeira no Maranhão. São Luís, EDUFMA, 1987.

POLARY, J.H.B.RIBEIRO, JalilaAyoub Jorge. A desagregação do sistema escravista no Maranhão. São Luís, Sioge, 1990.

SANTOS, Maria Januária V. A balaiada e a insurreição de escravos no Maranhão. São Paulo, Ática, 1983 (Ensaio, 1).

SOUZA, José C. de. Os jesuítas no Maranhão. São Luís, Sioge, 1977.

TRIBUZI, Bandeira. Formação econômica do Maranhão. São Luís, FIPES, 1981.

VIEIRA DA SILVA, Luís A. História da independência da província do Maranhão, 1822-28. Rio de Janeiro, Americana, 1972.

VIVEIROS, Jerônimo de. História do comércio do Maranhão. São Luís, Associação Comercial do Maranhão, 1954.

\_\_\_\_\_ Benedito Leite, um verdadeiro republicano. São Luís, AML e IHGM, 1957.

WAGNER, Alfredo e MOURÃO, Laís. Questões agrárias no Maranhão contemporâneo. Pesquisa antropológica, n.9-10, Brasília, mai.- jun.1976.

### **EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES – 60h.**

EMENTA: Exclusão Social: barreiras e bloqueios estruturais da sociedade capitalista; movimentos sociais: conceitos, tipos, elementos constitutivos, teorias, a práxis dos principais movimentos populares e a sua forma de organização; movimentos cidadania e educação; aspectos educativos dos movimentos sociais.

### **REFERENCIAS**

BATISTA, Isabel; CARVALHO. Adalberto Dias. Educação social: fundamentos e estratégias. Portugal: Porto Editora, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CARIDE, José Antonio. Lasfronteras de La pedagogia Social:

perspectiva científica e histórica. Barcelona: Gedisa, 2004.

FREIRE, P. Que fazer: teoria e prática em educação popular. 2. ed., Petrópolis, Vozes, 1989.

GOHN, M. da G. Movimentos sociais e Educação. 7. ed., São Paulo, Cortez, 2009.

GOHN, Maria da Glória. Educação Não-Formal e Cultura Política. Impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

UARA, I. M. F. R. Educação, proteção social e muitos espaços para aprender. In: CENPEC. Muitos lugares para aprender. São Paulo: Cenpec, 2003.

MATURANA, Humberto. Emoções e Linguagens na Educação e na Política. Belo Horizonte: Ed. UGMG, 1999.

PEREZ –NUNEZ, Violeta. Pedagogia Social: cartas para navegar enelnuevomilenio. Buenos Aires: Santillana, 1999.

PETRUS, A. (Coord.). Pedagogia Social. Barcelona. Ariel. 1997.

SILVA, R.; SOUZA NETO, J. C. de; MOURA, R. A. (Orgs.)

Pedagogia Social. São Paulo: Expressão e Arte Editora/FAPESP/UNESCO. 2009.

#### **PROJETO DE PESQUISA – 60h.**

EMENTA: Trabalho científico: tipos e etapas. Estruturação do projeto de pesquisa. Planejamento e fundamentação do projeto de pesquisa. Coleta e análise dos dados. Redação preliminar do relatório.

#### **REFERENCIAS**

BARROS, Aidil de Jesus P. de; LEHFELD, Neide Aparecida de S. Projeto de pesquisa: proposta metodológicas. Petrópolis: Loyola, 2002.

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio educativo e educativo. São Paulo: Cortez, 2001

FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa em educação. São Paulo: SP. Edições Loyola, 2012

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

SAMPIERI, Roberto H. Metodologia de Pesquisa. 5. ed. McGraw Hill/ Bookman, 2015

Complementares:

90  
115388

CARVALHO, Maria Cecília M. De (org). Construindo o Saber – Metodologia Científica. 22. ed. Papirus, 2010.

DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, E. M. , MARCONI, M. de A. Fundamentos de Metodologia científica. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

### **EDUCAÇÃO NO CAMPO – 60h.**

**EMENTA:** Estudo dos processos educativos voltados ao conjunto dos trabalhadores e trabalhadoras do campo, incluindo as populações indígenas e remanescentes de quilombos, vinculados a luta e ao trabalho no meio rural em defesa da reforma agrária e da educação pública. Amplia-se o conceito de educação básica incluindo reflexões sobre as lutas sociais e culturais que tentam garantir a formação de seus educadores e a emancipação desses sujeitos.

### **REFERENCIAS**

ARROYO, Miguel e FERNANDES, Bernardo Mançano. Por uma educação básica do campo: a educação básica e o movimento social no campo. V.2. Brasília, 1999.

AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites, século XIX. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

BENJAMIN, César e CALDART, Roseli Salete. Por uma educação básica do campo: projeto popular e escolas do campo. V.3. Brasília, 1999.

CALAZANS, Maria Julieta Costa. Para compreender a educação do Estado no meiorural –traços de uma trajetória.In.: THERRIEN, Jacques e DAMASCENO, Maria Nobre (coords). Educação e Escola no Campo.Campinas: Papirus, 1993.

CALDART, Roseli Salete.Por Uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. V.4. Brasília, 2002.

CUNHA, Manoela Carneiro da (Org.). História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras; Secretaria Municipal de Cultura: FAPESP, 1992.

Diversidade. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. 2. ed. Brasília: MEC/Secad, 2005.

FERNANDES, Florestan. O negro no mundo dos brancos. São Paulo, Difel, 1972.

GUIMARÃES, Antonio S.; HUNTLEY, Lynn. (org.) Tirando a máscara: ensaios

sobre o racismo no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

KOLLING, Edgar, NERY, Israel e MOLINA, Mônica Castagna (Orgs). Por uma educação básica do campo. V.1. Brasília, 1999.

KOLLING, Edgar Jorge, CERIOLI, Paulo Ricardo e CALDART, Roseli Salette (orgs). Por Uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. V. 4. Brasília, 2002.

### 7.5 Prática como Componente Curricular Investigativo

Na Prática Curricular o conhecimento se dá com a integração do estudante na realidade socioeconômica e produtiva de sua comunidade, vinculada à pesquisa e extensão. Assim, as ações integrantes desta prática devem enfatizar o trabalho independente, tendo em vista a formação de profissionais com autonomia, responsabilidade e compromisso social.

A prática curricular encontra-se organizada em um total de 405 (quatrocentos e cinco) horas, e compreende atividades voltadas à observação, reflexão e intervenção em situações-problema na comunidade escolar e a produção de trabalhos científicos diversos, como projetos, relatórios e sínteses.

Essas atividades são planejadas em equipe, a partir de temáticas, abrangendo diversos procedimentos metodológicos, sendo realizadas pelos estudantes em escola-campo credenciada, acompanhados periodicamente pelo professor (orientador).

### 7.6 Estágio Curricular

Conforme as Normas Gerais do Ensino de Graduação, aprovada pela Resolução nº 1045/2012 – CEPE/UEMA, 19 de dezembro de 2012, Seção II, Art. 13, o estágio é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho produtivo, para estudantes regularmente matriculados, como parte do projeto pedagógico de cada curso de graduação, objetivando o desenvolvimento acadêmico do cidadão, visando à vida para o trabalho.

O Estágio Curricular deverá possibilitar ao estudante condições propícias ao desenvolvimento de sua prática docente, mediante a regência de classe e intervenção sistematizada em situações que se apresentem em sala de aula e na escola campo de estágio.

As atividades referentes ao Estágio Curricular correspondem a 405 (quatrocentos e cinco) horas e abrangem:

- a. Orientação e exercício teórico metodológico;
- b. Vivência escolar através das atividades didáticas;
- c. Observação e participação em sala de aula;
- d. Estudo e planejamento durante todo o estágio;
- e. Atividades de pesquisa com estudantes (intervenção de proposta, feiras, excursões, festas comemorativas e outros eventos);
- f. Regência de classe;
- g. Elaboração e apresentação do Relatório de Estágio.

A orientação, o acompanhamento à vivência escolar e a avaliação das atividades de estágio serão realizadas pelo supervisor de estágio, conforme cronograma previamente definido.

#### 7.7 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC

As outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais (AACC) nos cursos de licenciatura da UEMA deverão enriquecer o processo formativo do estudante como um todo. Para tanto, a Universidade deverá incentivar, orientar e aproveitar a participação do estudante em atividades que envolvam a extensão.

Nos cursos de formação de professores, as AACC (extensão) poderão ser associadas à Prática Curricular (pesquisa) e ao Estágio Curricular Obrigatório (ensino).

As AACC tem carga horaria total de 225 horas, sendo o registro e o controle feitos pelos professores. Os trabalhos são apresentados, conforme texto informativo, roteiro sugestivo, sendo submetidos à Comissão Organizadora do Evento que fará a análise técnico-científica, para o aceite e inclusão na programação.

93  
115358

Entretanto, para que o Curso de Pedagogia efetive seus propósitos de formar o Educador pesquisador é mister que o formador deste pesquisador esteja imbuído do mesmo propósito, isto é, seja um pesquisador comprometido com a prática social e não um mero repassador de conhecimentos prontos e acabados.

No sentido de estabelecer um elo entre pesquisa, ensino e extensão, o professor deverá associar suas aulas a prática da pesquisa e extensão juntamente com os acadêmicos, envolvendo todas as disciplinas que compõem o currículo do curso. Com base no Projeto Pedagógico do Centro de Estudos Superior de Caxias de 2008 também propomos:

- Projeto de educação da sociedade para a cidadania através de cursos e palestras ministrados à comunidade de acordo com suas necessidades. Como por exemplo: educação e saúde, envolvendo profissionais da área de saúde.
- Projeto de educação continuada para o educador infantil de creche ou similares;
- Projeto Pedagogia Hospitalar envolvendo familiares e crianças internadas com o objetivo de tornar o hospital um espaço educativo e de lazer através de atividades lúdicas (cantigas de roda, motricidade, literatura infantil e outros).
- Projeto de Alfabetização de Adultos;
- Projeto de formação de professores alfabetizadores das séries iniciais do Ensino Fundamental;
- Projeto de Arte - Educação como o objetivo de preparar professores do Ensino Básico;
- Projeto de Orientação Pedagógica para alunos e professores com o objetivo de melhoria da relação ensino - aprendizagem;
- Projeto de Iniciação Científica;
- Projeto de Curso de Aprofundamento nas áreas pedagógicas com objetivo de subsidiar teórica e metodologicamente professores de 1ª à 5ª anos na prática de ensino;
- Projeto de Assessoria aos professores na área da educação e dificuldades de aprendizagem;
- Projeto de Educação do Adolescente com o objetivo de trabalhar a identidade, mudanças corporais, sexualidade, DST, escolha profissional e cidadania.

Como todo projeto pedagógico é um processo, o que propomos poderá ser ampliado de acordo com as necessidades apresentadas pela comunidade, assim como pelos acadêmicos em curso.

94  
115388

Os Estudos independentes também serão estimulados e resultarão do aproveitamento de estudos e práticas na área de educação e áreas afins realizadas ao longo do curso, tais como: monitoria, cursos livres, cursos sequenciais, participação em projetos de pesquisa, participação em eventos, produção de artigos e quaisquer outras atividades similares. Poderá ser aproveitada a carga horária de eventos realizados fora da instituição, os quais serão analisados pelo Colegiado do Curso.

A pesquisa deve ser compreendida como uma atividade regular da vida acadêmica, prevista tanto no desdobramento das disciplinas curriculares quanto nas atividades pedagógicas dos cursos presenciais e a distância, principalmente de formação de professores. Mediante esse espírito, o Centro de Estudos Superiores de Balsas incentivará a criação de projetos de pesquisa sobre problemas educacionais regionais, institucionalizando a pesquisa educacional, como objeto de conhecimento na busca de alternativas que venham a melhorar a qualidade do ensino, no Estado.

A institucionalização da pesquisa ocorrerá com a integração dos professores do Departamento de Educação, estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia, a Pró-reitora de Pesquisa e Extensão e órgãos de apoio à pesquisa, nacionais e internacionais, tendo em vista à obtenção de subsídios à manutenção de projetos de pesquisa sobre problemas educacionais maranhenses e nordestinos.

Merece relevo nesta proposta, a política de iniciação científica que a UEMA, em colaboração com Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq contempla estudantes dos cursos de graduação com bolsas para o desenvolvimento de projetos de pesquisa bem como o trabalho desenvolvido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Maranhão – FAPEMA, que tem contribuído significativamente com a pesquisa na UEMA, oferecendo bolsas de incentivo a pesquisadores, tanto no círculo estudantil quanto no docente.

7.8 Outras Atividades Curriculares – (Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão)

O Curso de Pedagogia Licenciatura tem como princípio direcionador do trabalho o investimento pedagógico em atividade curriculares de ensino, pesquisa e

extensão, já previstos em legislação do ensino superior, como referencial para toda a universidade.

Com base nesse princípio, e atendendo às peculiaridades do curso e do seu objetivo para com a sociedade maranhense, tem-se como meta realizar atividades curriculares, no âmbito do departamento e do Centro, que venham a fortalecer o processo de formação de futuros pedagogos por meio de pesquisas, programas e projetos de extensão, atividades interdisciplinares, encontros acadêmicos, culminâncias de disciplinas com trabalhos interdisciplinares, fóruns, semanas pedagógicas e outros eventos afins, no âmbito do curso, do espaço acadêmico, no interior do CESBA/UEMA assim como nos espaços socioeducativos de extensão das atividades acadêmicas com a devida orientação e acompanhamento dos docentes.

Entende-se que essas atividades, bem como os estágios obrigatórios e não obrigatórios são determinantes no desenvolvimento curricular do curso, sendo decisivo na formação de cada aluno e dos professores envolvidos. Dentre essas atividades, é importante ressaltar que o curso contará com professores envolvidos em projetos de extensão e pesquisa, que motivam, de forma proveitosa e progressiva, os alunos à iniciação científica, atividades de monitoria, visando incentivar os alunos à carreira docente da educação, fortalecendo sua formação de modo diferenciado.

A equipe de gestores, tanto no curso como na direção de centro, pretende-se intensificar as atividades dessas natureza que contemplem os eixos curriculares, em uma perspectiva interdisciplinar, promovendo atividades periódicas de natureza científica e tecnológica, incentivando o aprofundamento teórico-metodológico de discentes e docentes, promovendo maior clima organizacional, melhoria do curso, maior envolvimento dos docentes, maior interesse pelo curso e dinamismo na realização das atividades.



## 7.9 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC tem como objetivo prioritário despertar no aluno o interesse pela pesquisa de natureza técnica, tecnológica e científica, em sua área específica de formação, tendo-se sempre como princípio norteador a articulação entre teoria e prática.

Para isso, deve-se observar o compromisso dos docentes com uma orientação sistemática, considerando-se a ética, o planejamento, a elaboração de um trabalho com originalidade e redação de natureza científica ainda que de forma introdutória, tendo em vista que, na graduação, o nível de complexidade a ser exigido seja menor em relação à pós-graduação. A orientação e o incentivo são necessários para que o aluno exercite sua capacidade argumentativa e analítica, no tratamento do seu objeto de investigação e estudo, com vistas à apresentação para a conclusão do curso.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia optou por trabalhos acadêmicos que priorizem uma reflexão teórica de práticas educativas, relatos de experiências que tenham contribuído na descoberta e no desenvolvimento de habilidades de pesquisa dos alunos, já incentivando à pesquisa em nível de pós-graduação, a editais de programas em nível nacional e local.

Para a conclusão de Curso de Graduação no CESBA/UEMA, será exigido um trabalho com base na Resolução nº 1045/2012 – CEPE/UEMA. Este trabalho poderá se constituir numa monografia, elaborada individualmente pelo aluno sob orientação de um professor ou uma proposta pedagógica com fundamentação em paradigma educacional, que poderá ser elaborada e defendida por até três alunos, também sob a orientação de um professor do quadro docente do Centro ou não pertencente ao quadro, desde que autorizado pelo Colegiado do Curso, ficando as despesas advindas desta orientação sob a responsabilidade do aluno.

## 8. CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO

### 8.1. Infraestrutura física existente para desenvolvimento das atividades pedagógicas

O Curso de Pedagogia funcionará nas instalações do CESBA que dispõe da seguinte estrutura física: 08 salas de aula, 01 laboratório de informática, 01 laboratório de línguas/linguagens/linguística, 01 laboratório multidisciplinar de ciências (física, química, biologia, enfermagem e matemática), 01 auditório (comporta 200 pessoas), 01 biblioteca setorial e uma sala departamental que servirá como sala de reuniões e sala dos professores.

#### 8.1.1. Necessidade de bens e equipamentos para funcionamento do Curso

Conforme os dados informados anteriormente na infraestrutura física não será necessário a aquisição de bens e equipamentos para o funcionamento do curso de Pedagogia, uma vez que já se encontra em funcionamento os laboratórios supracitados.

### 8.2. Acervo Bibliográfico

Ordem	Acervo bibliográfico – curso de Pedagogia
1	NEVES, Lúcia Maria Wanderley. <b>Educação e Política no Brasil de Hoje</b> , São Paulo: Cortez, 1994. V. 01
2	SILVA, Ezequiel Theodoro da. <b>Os (Des) caminhos da Escola: traumatismos educacionais</b> , 5ª. Ed - São Paulo: Cortez, 1948; V.06
3	SAVIANI, Dermeval, <b>Educação Brasileira: estrutura e sistema</b> , 3ª. Ed. - São Paulo: Saraiva, 1978, V.01
4	GOHN, Maria da Glória Marcondes. <b>Movimentos Sociais e Educação</b> , 7ª. Ed. – São Paulo: Cortez, 2009, V. 03
5	BRANDÃO, Carlos Rodrigues, <b>O que é Educação</b> , 33ª. Ed.- São Paulo: Brasiliense, 1995, V. 01
6	MELLO, Guiomar Namó de. <b>Social Democracia e Educação: teses para discussão</b> , 3. Ed. – São Paulo: Cortez, 1993. V. 03
7	FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. <b>Educação no Brasil Anos 60</b> , 2ª. Ed. - São

	Paulo: Loyola, 1988, V. 02
8	BRANDÃO, Zaia. <b>A Crise dos Paradigmas e a Educação</b> , 8º. Ed. – São Paulo: Cortez, 2002, V. 01
9	JR. Paulo Ghiraldelli. <b>Infância, Educação e Neoliberalismo</b> , São Paulo; Cortez, 1996, V, 02
10	ATAÍDE, Belchior Maia de. <b>Fundamentação Filosófica da Educação</b> , São Paulo: Pioneira, 1995, V. 01
11	RIBEIRO, Maria Luísa Santos. <b>Introdução à História da Educação Brasileira</b> , São Paulo: Cortez & Moraes, 1978
12	ROMANELLI, Otaíza de oliveira. <b>História da Educação no Brasil</b> , 36º. Ed. – Petrópolis, Rj: Vozes, 2010, V. 01
13	ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. <b>História da Educação no Brasil</b> , Petrópolis, Rj: Vozes, 1978, V. 01
14	FURTER, Pierre. <b>Educação e Reflexão</b> , Petrópolis, Rj: Vozes, 1982, V. 01
15	CÂMARA, Ir Maria Lúcia e Costa, Ronan Carmo. <b>Educação na Via do Coração e do Amor</b> , São Luís/MA: Unigraf, 2000, V. 01
16	FREIRE, Paulo. <b>Educação Como Prática da Liberdade</b> , 9º. Ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, V. 01
17	PONCE, Aníbal. <b>Educação e Luta de Classes</b> , 2º. Ed. - São Paulo: Cortez, 1981, V. 01
18	PAIVA, Vanilda Pereira. <b>Educação Popular e Educação de Adultos</b> , Rio de Janeiro: Loyola, 1973, V. 01
19	GADOTTI, Moacir e TORRES. Carlos Alberto. <b>Estado e Educação Popular na América Latina</b> , Campinas, SP: Papyrus, 1992, V. 01
20	SCHLEMMER, Iria. <b>Educação Transformadora: alternativas e desafios: história de uma experiência</b> , Sagra, 1984, V.01
21	BUFFA, Ester e ARROYO, Miguel. <b>Educação e Cidadania: quem educa o cidadão?</b> 8º. Ed.-São Paulo: Cortez, 2000, V. 05
22	BELLONI, Maria Luiza. <b>Educação a Distância</b> , 5º. Ed.-Campinas, SP: Autores Associados, 2009, V. 06
23	HERMIDA, Jorge Fernando. <b>Educação Infantil</b> , João Pessoa: editora Universitária/ UFPB, 2008, V. 04
24	VALENTE, José Armando. <b>Educação a Distância Via Internet</b> , São Paulo: Avercamp, 2003, V. 06
25	PONCE, Aníbal. <b>Educação e Luta de Classes</b> , 17º. Ed. – São Paulo: Cortez, 2000, V.08

26	FAZENDA, Ivani. <b>Metodologia da Pesquisa Educacional</b> , 8º. Ed. – São Paulo: Cortez, 2002, V.01
27	RODRIGUES, Alberto Tosi. <b>Sociologia da Educação</b> , 4º. Ed. – Rio de Janeiro: DPEA editora, 2003, V.01
28	SILVA, Ezequiel. <b>Elementos da Pedagogia da Leitura</b> , 3º ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1998, V. 04
29	FAZENDA, Ivani. <b>Práticas Interdisciplinares na Escola</b> , 6º Ed. - São Paulo: Cortez, 1999. V.01
30	LEMLE, Miriam. <b>Guia Teórico do Alfabetizador</b> , 1º ed. - São Paulo: editora ática, 2001. V. 02
31	OLIVEIRA, Betty A. <b>Socialização do Saber Escolar</b> , 6º Ed. - São Paulo: Cortez, 1992, V. 04
32	GARCIA, Regina Leite. <b>Orientação Educacional o Trabalho na Escola</b> , 2º Ed. - São Paulo: Edições Loyola, V.01
33	GADOTTI, Moacir. <b>Pensamento Pedagógico Brasileiro</b> , 8º ed. - São Paulo: editora ática, 2009, V. 03
34	NIDELCOFF, Maria Teresa. <b>A Escola e a Compreensão da Realidade</b> , 1º ed. São Paulo: editora brasiliene, 1979, V. 01
35	ALMEIDA, Ana Maria Bezerra. <b>Dialogando com a Escola</b> , 1º Ed. Fortaleza: edições Demócrito rocha, 2002. V.01
36	FERNANDES, Maria Estrela Araújo. <b>Avaliação Institucional da Escola</b> , 2º Ed. Fortaleza: edições Demócrito rocha, 2002. V. 01
37	SAVIANI, Dermeval. <b>Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política</b> , 36º. Ed. – Campinas, SP: Autores Associados, V. 01
38	COSTA, Marisa Vorraber. <b>Escola Básica na Virada do Século: cultura, política e currículo</b> , São Paulo: Cortez, 1996, V.02
39	ENRICONE, Délcia. <b>Valores no Processo Educativo</b> , 2º. Ed. –Porto Alegre: Sagra- DcLuzzatto: Edipcurs, 1992, V. 01
40	RODRIGUES, Nelson. <b>Da Mistificação da Escola à Escola Necessária</b> , 9º. Ed. – São Paulo: Cortez, 2000, V. 03
41	BUFFA, Ester e ARROYO, Miguel. <b>Educação e Cidadania: quem educa o cidadão?</b> 8º. Ed.-São Paulo: Cortez, 2000, V. 05
42	BAGNO, Marcos. <b>Pesquisa na Escola</b> , 23º. Ed. – São Paulo: Loyola 2009, V. 05
43	FRIGOTTO, Gaudêncio. <b>A Produtividade da Escola Improdutiva</b> , 5º Ed. – São Paulo: Cortez, 1999, V. 06

44	PIRES, César. <b>Universidade, Pensamento e Ação</b> , São Luís: Uema, 2002, V. 09
45	MARTINS, Carlos Benedito. <b>Ensino Superior Brasileiro: transformações e perspectivas</b> , 1°. Ed. – São Paulo: Brasilienses S/A, 1989, V. 05
46	SILVA, Ademar da. <b>Alfabetização a Escrita Espontânea</b> , 2°. Ed. – São Paulo: Contexto, 1994, V. 05
47	MINICUCCI, Agostinho. <b>Relações Humanas na Escola</b> , São Paulo: Edições Melhoramentos, 1966, V.01
48	SAVIANI, Dermeval. <b>Educação Brasileira</b> , 3°. Ed. – São Paulo: Saraiva, 1978, V. 01
49	COSTA, Messias. <b>O Rendimento Escolar no Brasil e a Experiência de Outros Países</b> , São Paulo: Loyola, 1990, V. 01
50	MORAIS, Francisca Clemente de. <b>Caminhos da Supervisão Educacional: um estudo de caso</b> , São Luís: UFMA/Secretaria Educação, 1984, V. 01
51	CAMPOS, Rogério Cunha. <b>A Luta dos Trabalhadores Pela Escola</b> , São Paulo: Loyola, 1989, V. 02
52	TEBEROSKY, Ana e TOLCHINSKY, Liliana. <b>Além da Alfabetização: a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática</b> , 4°. Ed. – São Paulo: Ática, 2002, V.01
53	SPOSITO, Marília Pontes. <b>O Povo Vai à Escola</b> , São Paulo: Loyola, 1992, V.02
54	SAVIANI, Dermeval. <b>A Nova Lei da Educação LDB: trajetória, limites e perspectivas</b> , 11°. Ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2008, V.02
55	BRITO, Renato de Oliveira. <b>Gestão e Comunidade Escolar</b> , Brasília: Liber Livro, 2003, V.01
56	ARROYO, Miguel G. <b>Da Escola Carente à Escola Possível</b> , São Paulo: Loyola, 1991, V.02
57	ARROYO, Miguel G. <b>Educação &amp; Sociedade</b> , São Paulo: Cortez: 1980, V. 08
58	DAYAN, Sílvia Parrat. <b>Como Enfrentar a Indisciplina na Escola</b> , 2°. Ed. – São Paulo: Contexto, 2011, V. 02
59	SILVA, José Nilton Dourado da. <b>Fidelizar o Cliente no Ambiente Educacional</b> , Recife-PE: Bagaço, 2002, V.01
60	MACIEL, Adeilton Pereira. <b>Alternativas Para o Ensino de Química na Educação Básica</b> , São Luís: EDUFMA, 2011, V.01
61	NISKIER, Arnaldo. <b>Educação à Distância: a tecnologia da esperança</b> , 2°. Ed. – São Paulo: Loyola, 1999, V. 01
62	AROUCHA, Maria José Rabelo. <b>Deficiência, Escolarização e Trabalho</b> , São Luís: Café & Lápis, Uema, 2012, V.01

101  
115388 101

63	BAGNO, Marcos. <b>Pesquisa na Escola</b> , 23º. Ed. – São Paulo: Loyola 2009, V. 05
64	LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b> , 6º. Ed. – São Paulo: Atlas 2009, V. 05
65	ECO, Umberto. <b>Como Se Faz Uma Tese</b> , 22º. Ed. –São Paulo: Perspectiva, 2009, V. 04
66	SANTO, Alexandre do Espírito. <b>Delineamentos de Metodologia Científica</b> , -São Paulo: Loyola, 1992, V. 02
67	LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia Científica</b> , 5º. Ed. –São Paulo: Atlas, 2009, V. 02
68	MARTINS, Gilberto de Andrade. <b>Manual Para Elaboração de Monografias e Dissertações</b> , 2º. Ed. –São Paulo: Atlas, 1994, V. 03
69	GIL, Antonio Carlos. <b>Como Elaborar Projetos de Pesquisa</b> , 4º. Ed. –São Paulo: Atlas, 2009, V. 03
70	CHIZZOTTI, Antonio. <b>Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais</b> , 10º. Ed. –São Paulo: Cortez, 2009, V.02
71	PRADO JÚNIOR, Caio. <b>O Que é Filosofia</b> , -São Paulo: Brasiliense, 2000, V.01
72	BORNHEIM, Gerd A. <b>Introdução Ao Filosofar: O pensamento Filosófico em Bases Existenciais</b> , 3º. Ed. –São Paulo: Globo, 2009, V. 03
73	RAELI, Giovanni. <b>História da Filosofia Antiga</b> , -São Paulo: Loyola, 1994, V. 05
74	KOSIK, Karel. <b>Dialética do Concreto</b> , -Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976, V. 02
75	VAZ, Henrique Cláudio de lima. <b>Antropologia Filosófica II</b> , -São Paulo: Loyola, 1992, V.02
76	STEGMULLER, Wolfgang. <b>A Filosofia Contemporânea: Introdução Crítica</b> , -São Paulo: E. P. U, 1977, V. 10
77	ARISTÓTELES. <b>Os Pensadores</b> , São Paulo: Nova Cultural, 1987, V. 02
78	ABBAGNANO, Nicola. <b>Dicionário de Filosofia</b> , 1º. Ed. –São Paulo: Martins Fontes, 2000, V. 01
79	TOMAZI, Nelson Dacio. <b>Iniciação à Sociologia</b> , 2º. Ed. –São Paulo: Atual, 2000, V. 01
80	COSTA, Maria Cristina Castilho. <b>Introdução à Ciência da Sociedade</b> , 3º. Ed. –São Paulo: Moderna, 2005, V. 03
81	LAKATOS, Eva Maria. <b>Sociologia Geral</b> , 7º. Ed. –São Paulo: Atlas, 2010, V. 03
82	OLIVEIRA, Pérsio Santos de. <b>Introdução à Sociologia</b> , 23º. Ed. –São Paulo: Editora Ática, 2003, V. 01
83	NOVA, Sebastião Vila. <b>Introdução à Sociologia</b> , 6º. Ed. –São Paulo: Atlas, 2011, V. 03
84	PASSERON, Jean Claude. <b>O Raciocínio Sociológico: O Espaço Não Popperiano do Raciocínio Natural</b> , -PetrópolisRj: Vozes, 1995, V. 02
85	SANTOS, José Luiz. <b>O que é Cultura</b> , -São Paulo: Brasilienses, 2006, V. 03
86	DURHAM, Eunice R. <b>A Aventura Antropológica</b> , 4º. Ed. –Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986, V. 03
87	PARSONS, Weber. <b>Introdução ao Pensamento Sociológico</b> , 18º. Ed. – São Paulo: Centauro, 2005, V. 03
88	DAMATTA, Roberto. <b>Carnavais, Malandros e Heróis: Para uma</b>

	<b>Sociologia do Dilema Brasileiro</b> , 6º. Ed.-Rio de Janeiro: Rocco, 1997, V. 01
89	COHN, Gabriel. <b>Max Weber</b> , 7º. Ed.-São Paulo: Editora Ática, 2002, V. 01
90	GOMES, Henriete Ferreira. <b>A Ética na Sociedade, na Área da Informação e da Atuação Profissional</b> , -Brasília, DF: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2009, V.01
91	BARREIRA, Irllys Alencar F. <b>Teorias Sociológicas Contemporâneas</b> , - Fortaleza: Edições UFC, 2006, V.01
92	MARQUES, João Benedito de Azevedo. <b>Democracia, Violência e Direitos Humanos</b> , 5º. Ed. -São Paulo: Cortez, 1991, V. 06
93	TORRES, Carlos Alberto. <b>Sociologia Política da Educação</b> , 2º. Ed.-São Paulo: Cortez, 1997, V.01

### 8.2.1. Necessidade de aquisição de novos títulos para a Biblioteca do Curso

Até o momento não há necessidade de aquisição de novos títulos para a biblioteca.

### 8.3. Corpo docente atual do quadro da UEMA disponibilizado para o Curso

O corpo docente da Universidade Estadual do Maranhão está regulamentado pela Lei Estadual 5.931, de 22 de abril de 1994, publicada no Diário Oficial do Estado de 28 de abril de 1994. A estrutura organizacional do curso de Pedagogia do CESBA/UEMA é composta pelo colegiado de curso, pelas Assembleias Departamentais, pelo diretor de Curso, pelo Departamento de Educação e por todos os docentes lotados nos Departamentos do CESBA, pelos discentes e seu Diretório acadêmico, e do pessoal de apoio administrativo.

A equipe docente que atenderá ao curso de Pedagogia é composto por professores do departamento de Educação com a colaboração dos professores dos departamentos de Letras, Matemática e Enfermagem.

A seguir apresenta-se o quadro de docentes que atenderão o curso de Pedagogia

NOME	REGIME			TITULAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL		DISCIPLINA
	20H	40H	TIDE		Contrato	Efetivo	
Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho			X	Doutora em Literatura Comparada Mestra em Estudos Literários Especialista em Língua Portuguesa Especialista em Metodologia do Ensino nos Ginásios Públicos Ensino do segundo grau Licenciada em Letras		X	Prática da Dimensão Escolar
Ana Patrícia de Sá Martins		X		Doutoranda em Linguística Aplicada Mestra em Educação Licenciada em História Licenciada em Letras		X	História da Educação História da Educação Brasileira Currículo Fundamentos e Metodologia do Ensino de História
Antonio Paz Landim Neto		X		Mestrando em Educação Especialista em Planejamento educacional Especialista em Ciências, história e Geografia Licenciado em Filosofia Graduado em Teologia		X	Sociologia da Educação Fundamentos Antropológicos da Educação Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos
Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha		X		Mestra em Enfermagem Especialista em Saúde da Família Especialista em		X	Fundamentos e Metodologia do Ensino das Ciências Naturais

104  
115388104

				Saúde pública Graduada em Enfermagem -			
Laírade Cássia Barros Ferreira Maldaner		X		Doutoranda em Linguística Aplicada Mestre em Língua Portuguesa Especialista em Língua inglesa Licenciada em Letras		X	Fundamentos e Metodologia no Ensino de Artes Literatura Infanto-Juvenil Letramento e Alfabetização
Leonardo Mendes Bezerra		X		Mestre em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente Especialista em Docência Universitária Especialista em Educação Especial MBA em Pedagogia e Psicopedagogia Empresarial Licenciado em Filosofia Graduando em Pedagogia		X	Metodologia da Pesquisa Educativa Filosofia da Educação Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia
Luciana de Freitas Matos Barbosa		X		Especialista em Metodologia do Ensino Superior Graduação em Processamento de dados Bacharel em Direito		X	Sociologia Metodologia Científica Política Educativa Brasileira Prática na dimensão social
Lusitôniads Silva Leite		X		Doutora Educação Ciências e Matemática Mestre em Educação Ciências e Matemática Especialista em Licenciada em Ciências habilitação		X	EstatísticaAplica da a Educação Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática

				Matemática			
Maria Célia de Castro		X		Pós Doutora em Letras e Linguística Doutora em Letras e Linguística Mestrado em Letras e Linguística Especialista em Docência do Ensino Superior Licenciada em Letras		X	História e Cultura Indígena
Marcia Meurer Sandri		X		Doutoranda em Linguística Aplicada Mestre em Língua Portuguesa – UFRJ Especialista em Metodologia da Educação Superior Especialista em Perspectivas críticas da literatura contemporânea Licenciada em Letras - UEMA		X	Multimeios e Educação da Dimensão Educacional
Marta Helena Facco Piovesan		X		Doutoranda em Linguística Aplicada Mestre em Língua Portuguesa Especialista em Perspectivas críticas da literatura contemporânea Especialista em Atualização pedagógica Licenciada em Letras		X	Leitura e Produção Textual Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa
Merivam Pereira Sá		X		Mestre em Língua Portuguesa Licenciada em Letras		X	Historia e Cultura Afro-brasileiras
Terezinha de Jesus Maia Lima			X	Mestre em Educação Especialista em Formação		X	Psicologia do Desenvolvimento

106  
115388  
106

				Pedagógica(Curso de licenciatura plena esquema I) Bacharel em Administração			o Psicologia da Aprendizagem Gestão Escolar
Vanessa Nunes da Silva	X			Mestre em Educação Especialista em Docência do Ensino Superior Especialista em Supervisão Escolar Licenciada em Letras - UEMA Licenciada em Pedagogia - UEMA		X	Didática Planejamento Educacional Avaliação Educacional

#### 8.3.1. Eventual necessidade de concurso público para área docente

Existirá necessidade de abertura de uma vaga para concurso público, para professor no regime de 40 horas semanais na que atenda o departamento nas disciplinas de Estágio Supervisionado.

#### 8.3.2. Eventual necessidade de contratação temporária de professores para o Curso

Contratação temporária de professor – 1 vaga - 40 horas para atender o Departamento de Educação e concomitantemente o Departamento de Letras nas disciplinas LIBRAS e Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva.

#### 8.4. Corpo técnico-administrativo atual disponibilizado para o Curso

Atualmente, o departamento de educação do CESBA/UEMA tem como chefe a Profa. Terezinha de Jesus Maia Lima. Posteriormente, com a aprovação do curso,

o departamento contará com o quadro de gestores compostos por: diretor de curso, chefe de departamento e secretária.

#### 8.4.1. Eventual necessidade de admissão do corpo técnico-administrativo

O Curso de Pedagogia do CESBA/UEMA necessitará contratar uma colaboradora que exercerá as funções de secretária.



## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta que ora apresentamos a comunidade acadêmica para abertura do Curso de Pedagogia do CESBA/UEMA, não se constitui uma receita pronta, mas uma alternativa e via necessária na superação dos desafios que a realidade apresenta, tentando responder aos apelos e anseios do educando no seu contexto histórico, subsidiando-o na obtenção da concepção crítica, alicerçada nos valores espirituais para atuar e transformar sua história, construindo assim uma vida mais digna e de Paz.

No tocante à conquista da autonomia pelo CESBA/UEMA, a construção do Projeto Pedagógico do Curso é de fundamental importância, visto que ele confere significado às ações educativas que serão exercidas de acordo com a identidade do Curso. Para tanto, é essencial “o saber fazer”, o decidir coletivamente o que se quer, para onde, como e porquê ir, tendo em vista o perfil de aluno/profissional que se pretende formar.

Não obstante, sabemos das dificuldades geralmente encontradas ao se pleitear um trabalho coletivo. A concepção de coletivo adotada nesta proposta não implica unanimidade de opiniões, o que seria impossível, mas a aceitação da diversidade de opiniões, a compreensão das diferenças, da pluralidade, tendo em vista os objetivos comuns estabelecidos.

Por fim, esperamos que este trabalho possa contribuir de maneira decisiva para a implantação do curso de Licenciatura tão necessário e desejadas pela comunidade acadêmica do Departamento de Educação do CESBA/UEMA para que a equipe reunida possa desenvolver um trabalho de qualidade de tal modo que o Projeto Pedagógico do curso se efetive.



## REFERÊNCIAS

LISBOA, Vinicius. Analfabetismo cai no país, mas ainda atinge 13 milhões. In: **EBC Agência Brasil**. 2014. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2014-09/Analfabetismo-cai-0,4-pontos-percentuais-mas-ainda-atinge-13-milh%C3%B5es>> . Acesso em: 14/02/2016.

AGUIAR, Márcia Angela da S.; BRZENZINSK, Iria.; FREITAS, Helena Costa L.; SILVA, Marcelo Soares Pereira.; PINO, Ivany Rodrigues. Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia no Brasil: disputas de projetos no campo da formação do profissional da educação. in: **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 819-842, out. 2006

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n.01** de fevereiro de 2002, Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Brasília: DOU de 26/09/2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional da Educação**. Brasília: MEC, 2013.

BRASIL. **Referenciais curriculares nacionais de bacharelado e licenciatura**. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Superior, 2010. p. 88

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n. 1**, de 15 de maio de 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n 2/2002**, de 19 de fevereiro de 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior . PNE, **O Plano Nacional de Graduação**. Decreto n 15.581, de 30 de maio de 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução do CEF nº 252/62**. Brasília.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto Lei nº 1190** de 4 de abril de 1939.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996**. Rio de Janeiro: Editora Dunya, 1999.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1999.

DUARTE, Sebastião Moreira. **O Projeto pedagógico dos cursos de graduação: guia prático de redação**. Coleção Pedagógica, São Luis, PROGAE/UEMA, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IBGE-MA. **Estimativa Populacional de Balsas-MA**. Balsas: IBGE, 2015.

IBGE-MA. **Instituições de Ensino da Educação Básica na Região de Balsas**. Balsas: IBGE, 2012.

UEMA. **Normas Gerais do Ensino de Graduação**. Resolução nº 423 – CONSUN/UEMA de 4 de dezembro de 2003.

UEMA. **Normas Gerais do Ensino de Graduação**. Resolução nº 1045/2012 – EPE/UEMA, 2012.

UEMA. **Normas específicas da dimensão prática do estágio curricular obrigatório e das atividades acadêmico-científico-culturais nos curso de licenciatura da UEMA**, aprovada pela Resolução nº 890/2009 – CEPE/uema, 2009.



UEMA/CECEN. **Projeto Pedagógico do curso de pedagogia**. SãoLuís-MA: UEMA, 2015.

UEMA. **Normas gerais do ensino de graduação**. SãoLuís-MA, CONSUN/20012.

UEMA/CECEN. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Caxias, 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). **Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1998.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental**. Coleção Educação contemporânea. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2011.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

PIAGET, J. **A Epistemologia Genética**.. Petrópolis: Vozes, 1971.

VYGOTSKY, Lev. **Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.